FON FON

Cr$ 10.000,00

AO PRIMEIRO COLOCADO NO

SENSACIONAL CONCURSO DE

TELEGRAMÁTICA

AGORA PARA TODO O BRASIL

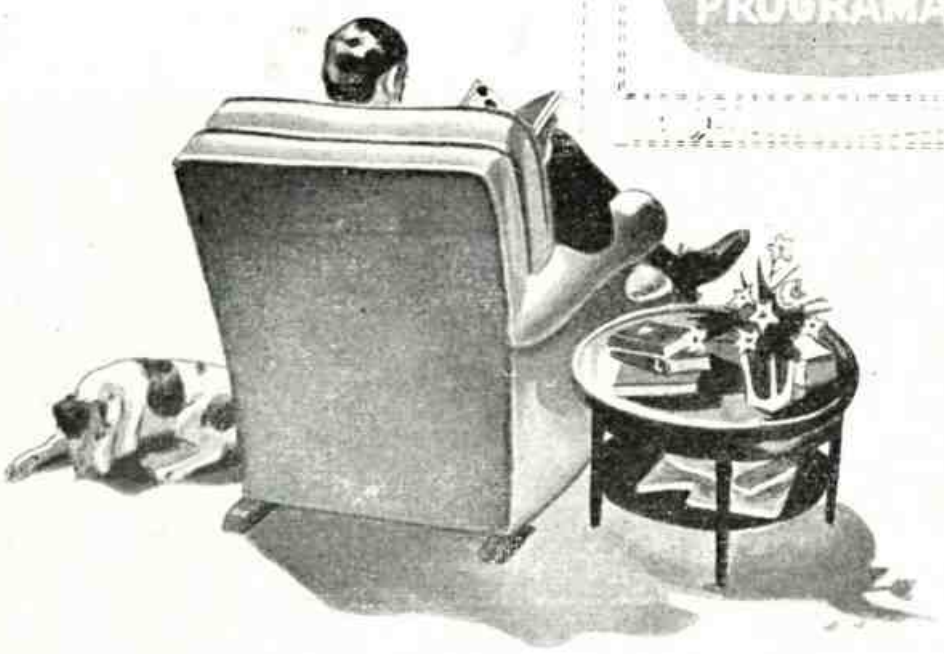
Rio de Janeiro, 4 de agôsto de 1956 — Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2574

Se você quer receber pelo **correio**

Semanalmente

o seu exemplar de

TV PROGRAMAS



escreva-nos ou telefone...

Para pedir a revista TV-PROGRAMAS.
Para saber detalhes de tudo o que se anuncia em TV-PROGRAMAS.
Para informar, sugerir, reclamar ou criticar sôbre artistas e programas de televisão.
Para comunicar seu novo endereço.
Para informar se TV-PROGRAMAS está chegando às suas mãos a tempo e com regularidade.

RUA PEDRO ALVES, 60 — TELEFONE 23-5180

RIO DE JANEIRO

TUDO DA TV PROGRAMAS PARA VOCÊ

FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva
DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Ary Sérgio da Silva
DIRETOR - TESOUREIRO:
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60
TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282
Contabilidade: 43-1527.
Caixa Postal 97
End. Teleg.: FON-FON.
Representante em S. Paulo:
Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

PUBLICIDADE
ANTÔNIO P. DE SÃO PAYO

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO

REDATOR
ELCIAS LOPES

★

COLABORADORES:
LÀSINTIA LUIS CARLOS
LÍDIA MATOS
SILVIA
PAULO BRANDÃO
LEOPOLDO FERREIRA
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LÓES

★

PAGINADORES:
MARIA TEREZA
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO
BENJAMIM SILVA

★

FOTÓGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502 19.º andar

CRÔNICA

RUMOS LITERÁRIOS

HÉLIO C. TEIXEIRA
ilustrado por maria teresa

NUM dos jornais desta Capital, lemos, há poucos dias, a defesa veemente que um jovem escritor fêz de nossa crítica literária. Na opinião dêsse otimista, ela, atualmente, ainda se manifesta de um modo apreciável. Confessamos, porém, que tal afirmação nos espantou. No primeiro momento em que procuramos compreendê-la, pareceu-nos haver nela evidente falta de sinceridade, mas, reconhecendo tratar-se de um jovem escritor honesto, concluímos ter êle apenas cometido um engano com a melhor das intenções. Não acreditamos na existência de uma crítica literária capaz de cumprir a elevada missão dêsse importante setor das letras, porque temos observado a proliferação das escolas de mútuo elogio. Louva-se um livro, sòmente quando o autor e o crítico pertencem ao mesmo grupo. Os suplementos literários desta Capital são a prova incontestável dessa pantomima. Quando algum "medalhão" do modernismo publica mais uma obra "portentosa", todos os seus "ilustres" confrades filiados à mesma "igrejinha" se improvisam críticos literários, para louvar a nova realização do "genial" escritor. Nessas ocasiões é que aparece a crítica, e, por isso, raramente ela corresponde à expectativa das pessoas menos incautas. Até mesmo aquêles que procuram exercê-la regularmente, publicando, em jornais, comentários sôbre livros novos, dão apenas uma breve notícia das obras dos autores não pertencentes ao seu grupo, e, muitas vêzes, nem essa ligeira nota se dignam de apresentar mas, sôbre as obras dos amigos, se estendem com louvores merecidos ou não. Portanto, aí está, com tôda a franqueza, o que tem sido e continua sendo a nossa crítica literária. Da atividade dos nossos comentaristas habituais ou improvisados, outro aspecto que temos reprovado, é o rebuscamento que geralmente se observa nos seus comentários. Ou desconhecem as teorias em que procuram basear-se, ou, então, jamais conseguem ser claros por incapacidade invencível. O fato de apresentarem assuntos, cujo nível se mantém acima da compreensão das pessoas comuns, não implica ser admissível a confusão que os domina. Fazem várias citações completamente divorciadas das idéias ou conclusões que defendem, tentam demonstrar analogias inexistentes, e, afinal, quase nada conseguem dizer das obras comentadas. Ficam, portanto, esquecidos de que a verdadeira inteligência é aquela que sabe ser clara, até mesmo quando se manifesta sôbre teorias complicadas. O trabalho de pesquisa e análise pode ser confuso e árduo, mas a descrição de suas conclusões tem de ser compreensível. Aliás, Paul Valéry, um dos grandes poetas franceses, teve esta frase muito oportuna: "Nos plus claires idées sont filles d'un travail obscur." E' verdade que, sendo o crítico literário também um artista, sua inclinação para essa atividade é inata, mas não é menos verdade que êsse dom sòmente se revela de modo apreciável, como conseqüência de muito estudo e muita prática, como conseqüência, afinal, de certo artifício, pois a maior qualidade do artista, que procura aproximar-se cada vez mais da perfeição, é o grande artifício da simplicidade, conforme se conclui desta frase admirável de Cícero: "E' uma arte parecer que não temos arte." Machado de Assis também confessou que procurava obter "os mais belos efeitos através dos meios mais simples", e Racine, o poeta francês do século dezessete, revelou que, muitas vêzes, não podia fugir ao trabalho paciente de "faire difficilement des vers faciles." Como prova definitiva de que a verdadeira inteligência é aquela que pode ser compreendida até mesmo pelas pessoas de mediana cultura, basta-nos citar o exemplo de Voltaire, pois, apesar de ter sido êle um gênio que, sòzinho, teria realizado a literatura inteira de um século, cultivou sempre, com a maior simplicidade e com a mais surpreendente clareza, todos os gêneros literários. Seu único defeito foi a guerra constante e injusta que moveu contra a Igreja. Nêle, porém, a genialidade do artista redimiu a heresia do homem.

FOTO * ROMANCE

Por FERNANDA GUERRERO

O AMOR QUE NOS NEGARAM

Direção
ALBERTO D'AVERZA
Fotografia
CARLOS BIAGHETTI

Leslie, ao ver-nos, gritou: — Gaby! e abraçou-nos com ternura... Afinal estávamos os três unidos para sempre.

ELENCO

Leslie ..... OSCAR CASCO
Gabriela ..... IRIS LAINEZ
Marión ..... LILIAN VALMAR
Marcelo ..... CÉSAR NOMO
Judith ..... CRISTINA AYERZA

★

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR:

Um acontecimento unia novamente Gabriela e Leslie: o filho que ia nascer... Judith Dalloway visita a nora no sanatório e se interessa pelo neto. Leslie chega do Chile ansioso por ver a sua amada e o seu filhinho. Mas Gabriela pede-lhe que corra, antes de mais nada, a casa de sua mãe.

CAPITULO XVI (conclusão)

Uma mesa de festa esperava Judith, Reinaldo e Marcelo quando chegaram a casa.

Disse-me mais tarde Reinaldo que nunca sentira aquêle clima de felicidade um pouco tímida e um tanto inibida, como a que se respirava naquela noite, em casa dos Dalloway.

Marcelo, para romper aquêle silêncio ditoso, disse-ra:

— Creio... que devíamos celebrar isso tudo. Vou preparar alguma coisa.

— Marcelo...

E foi nesse momento, em que instintivamente, ou com consciência, que Marcelo disse pela primeira vez:

— Está bem, "mamãe"?

Judith olhou-o, um momento.

— E' esquisito... Até me parece estranho ouvir-te falar assim.

— Judith é um nome demasiado petulante. Nunca o achaste? — disse brincando Marcelo. — Dizer "mamãe" é mais simples. Imagina que até hoje eu nunca tinha pensado nisso!

— Por quê... por quê não me chamas mais "Judith", Marcelo?

— Estás bem certa de que não sabes o motivo?

— Gostaria que me dissesses.

— "Judith" pertence ao passado.

Marcelo chegou perto da mãe e estendeu-lhe a taça.

— Vamos festejar...

Marcelo entregou outra taça a Reinaldo.

— Felicidade... meu velho.

— Bem... Por Leslie! Bebe, mamãe.

— Sim... sim, por Leslie! — exclamou Judith, lacrimejante.

— Outro brinde agora... Por Gabriela!

— Por Gabriela... e seu filhinho — disse sorrindo entre lágrimas Judith.

Marcelo afastou-se até a cozinha, para mandar preparar comida.

— Reinaldo... murmurou Judith.

— Não... Não digas nada... agora.

— Preciso dizê-lo.

Judith olhou de frente para Reinaldo e estendeu a mão. Êle a segurou, ternamente.

— Reinaldo, perdoa-me.

— Perdoei-te desde o primeiro momento em que te conheci, sem imaginar tudo o que iria acontecer. Disse

(Continua na página seguinte)

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página anterior)

pelo mim mesmo; ainda que Judith chegue a desprezar-me algum dia, eu lhe perdoarei, porque ... — Reinaldo parou.

— Por que, Reinaldo?

Reinaldo riu baixinho, um tanto sem jeito, e antes de dar a resposta ouviram-se uns passos no gramado do jardim. Judith, quase tremendo, foi até a porta e abriu-a. E como no primeiro dia de sua chegada, Leslie viu-a, de pé, no umbral, olhando-o. Mas desta vez, Leslie não correu... Parou e olhou-a. Seus passos foram lentos. Então, surpreso, ouviu a voz da mãe, que dizia trêmula e brincando com ternura:

— Preferiria que regressasses até o portão da entrada... Faz um esforço, querido meu. Se não saltares o canteiro de roseiras e não estragares as minhas melhores verônicas, como quando eras menino, eu ficarei zangada.

Leslie, compreendendo a brincadeira, foi retrocedendo:

— E a escada? Posso subi-la, também, de um salto?

— Toma cuidado porque Marcelo mandou tirar a "pedante" passadeira vermelha", como se obstinou em chamá-la.

— Prepara-te, então!

E saltou. Judith esperou-o com os braços abertos, e mãe e filho confundiram-se num carinhoso abraço. Perto da porta, Marcelo observava a cena. Sua voz foi forçadamente alegre ao dizer:

— Ah, herói! Sempre gostaste dos brinquedos perigosos, hein? Desde o tempo em que eras assim pequenino...

— Proponho-te que escrevas a história de minha vida, Marcelo. Sempre gostaste de escrever, desde garotinho...

Marcelo riu, deixando passar Reinaldo, que foi abraçar Leslie. Depois Marcelo declarou:

— Deixem-me um momento a sós com meu irmão. Quero ter com êle umas antigas contas com êle.

Judith e Reinaldo afastaram-se até a casa.

— Não demorem. Vou preparar algo para beber. Devemos festejar a volta do filho pródigo. — disse Reinaldo.

— Leslie, quero que de hoje em diante sejamos verdadeiros irmãos: sem ódios nem rancores de nenhuma natureza.

— Eu também assim o desejo fervorosamente, — exclamou Leslie, abraçando o irmão.

— E agora, só me resta dizer-te adeus, — disse Marcelo, com voz trêmula.

— Vais partir? — perguntou Leslie em tom dorido.

— Sim. Não poderia ser testemunha da felicidade de vocês. Sinto muito... Adeus, irmão.

— Adeus, Marcelo.

E no instante da separação, os dois me viram chegar com o menino nos braços. Deixara o sanatório, impaciente por ver Leslie. O carro em que viajava parou junto aos portões. Desci e aproximei-me. Parei, incapaz de dar um passo mais. Ouvi Marcelo dizendo a Leslie:

— E' Gabriela! Que fazes que não sais correndo?

— Gaby! — gritou Leslie, correndo para mim.

— Leslie!

Abraçou-nos com ternura. Levava o menino entre os braços. Por fim, estávamos os três, unidos para sempre.

— Marcelo passou junto a nós e, sem voltar a cabeça, afastou-se.

* * *

Sem esperar nem mais um dia, Leslie e eu decidimos partir naquela mesma noite para o "bosque dos pinheiros". Iríamos para que Margarita nos acompanhasse. Quando ela viu o menino, franziu as sobrancelhas e disse:

— Este garoto vai dar o que fazer. Tem os olhos do pai.

E Leslie respondeu rindo:

— E o coração da mãe: macio como uma cereja!

Uma hora antes da partida, Leslie desapareceu misteriosamente. Mas tarde, enquanto viajávamos para o "bosque dos pinheiros", confessou-me o motivo de seu desaparecimento:

— Não sabia como ias aceitar isso, Gabriela, razão porque não te disse antes. Fui ver Marión. — E sorrindo, passou o braço em tôrno aos meus ombros, dizendo: — Tu me ensinaste a assim agir. Uma vez me disseste: "Que não haja em ti rancor pelos que não compreendem!"

Trêmula, interroguei-o:

— E como está Marión?

— Recebeu-me friamente. Eu disse a ela: "Precisava ver-te!"

Olhou-me surpresa e displicentemente perguntou:

— Ver-me? A mim? Não mintas, querido. Jamais eu creditaria nessa "doce" mentira.

— E' verdade. Não vim para justificar-me, Marión.

— Tanto melhor, Leslie... Está bem; que tens que me dizer... ainda?

— Marión. Tudo o que um homem ou uma mulher realizam por amor já está justificado. Tu sabes que sempre amei Gabriela...

— Gostaria que evitasses tôda e qualquer confidência e que...

— Deixa-me, por favor, falar. O amor que tão injustamente nos negaram um dia, foi a causa de tudo o que aconteceu. Marión, viu unicamente por isso: quero crer certo de que nunca...

— ... que nunca eu te amei, não é isso?

— Sim.

— Bem... Nunca te amei, Leslie. Se desejei casar me com êle, foi unicamente porque Judith queria e porque em certo momento, pareceu-me o único homem de nosso círculo social com quem eu me entenderia. Não te procures, Leslie. Nunca te amei... Ainda mais que isso, prova está em que acabo de ficar noiva.

— E' verdade?

— Claro! Por que haveria de mentir-te?... E agora nada mais resta a dizer. Adeus, Leslie...

— Adeus...

Quando Leslie concluiu o relato, eu disse impulsiva:

— Que tolo! Não viste logo que Marión estava mentindo?

— Mentindo-me? A que título?

— Por orgulho. Mas Marión te amou, sim, Leslie. A mim não pode enganar. E' lamentável que o teu orgulho seja muito mais forte do que o seu desejo de ser feliz!

Leslie atraiu-me para êle e disse:

— Vem. Apoia-te em mim. Meu braço direito está livre e nesse abraçar-te. Esta será a nossa viagem de núpcias — sorriu, baixinho e terminou com acento feliz: — E' definitivo... Ninguém mais impedirá que nos amemos...

O "bosque dos pinheiros" era tal como Leslie me havia descrito. A casa encontrava-se rodeada das árvores que davam o nome à propriedade, e o mar ficava a poucos metros. Os dias passavam alegremente. O menino acompanhava-me tôdas as horas e Leslie, enciumado porém ditoso, corria para o mar ou passeava a cavalo quando eu preferia permanecer ao lado do pequeno. Certa manhã, com ciúmes, quase enfurecido, Leslie aproximou-se de mim quando eu tentava fazer tentar dormir o menino que chorava sem motivo, por ter sido mal habituado por Margarita, e tomando-o sem piedade, diante de meu assombro divertido, deu-lhe umas palmadas que, para Margarita, que se encontrava próximo, foi como se tivessem batido nela mesma. O menino, como que por encanto, calou-se e Leslie, ao tornar a pôr bruscamente no berço, aproximou-se receoso e com certo receio:

— Não... não pensou que eu... com fôrça? — perguntou-me.

Olhou-o sem pestanejar, com ar severo e, sem responder.

— Foi só uma palmada... Não pode ter-lhe feito mal! — disse êle com a voz trêmula.

Margarita, sem poder conter-se, gritou:

— Não foi "só uma palmada", hein? Mas, de fato zangado e sem notar que eu continuo o "só", virou-se para Margarita:

— Se a mim... se a minha espôsa não me atender como é devido devolvo essa criança a... Bom! a quem quiser recebê-lo!

Margarita, detendo chispas pelos olhos, replicou:

— O menino é mais importante do que vocês dois e seu filho pode ir passear!

— Margarita! Começou a faltar-me ao respeito. Estás ouvindo. Cebeleta?

— Ai, sim! — disse eu, tentando ficar séria.

— Não resmungue, porque seu filho se assusta! — tornou a dizer Margarita, olhando para Leslie com ar de desafio.

— Gabriela! Se não te livras por um momento dêsse menino e dessa rapariga desrespeitosa e mal educada, eu vou-me embora! Não! Agora sei o que devo fazer!

Chegou perto da criança e segurou-a, como sempre mal, e descuidadamente. Olhou-me. Não me mexi. Margarita olhou para mim, desesperada. Não me movi.

— Mas olhe para êle, senhora! Segura no menino como se fôsse uma panela dágua fervendo!

— Querem deixar de brigar como se fôssem duas crianças?... disse, afinal, eu, fingindo estar zangada.

(Conclui na página 8)

Quando ouvi a voz de Leslie, já de regresso a Buenos Aires, pedi-lhe, como numa prece, que antes fôsse ver sua mãe...

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Conclusão da página 6)

E você, deixe êsse menino com Margarita!

Leslie entregou-o a Margarita e com gesto ameaçador aproximou-se de mim. Retrocedi, simulando temor enquanto êle me dizia:

— Agora vou ensiná-la, minha senhora, a obedecer ao seu marido!

Afinal pus-me a rir e corri a abraçá-lo.

— Margarita! Vou passear com meu marido à beira-mar; se o menino chorar...

— Não se preocupe. Se êsse pai malvado que Deus lhe deu não chegar perto, o menino não chorará!

Leslie tomou-me entre os braços apesar de meus protestos, dizendo:

— E agora virás comigo, e que o mundo inteiro venha abaixo! Porque para mim não tem importância!

— Enlouquecente?

— Sim! sim! Enlouqueci, completamente! E se não me acompanhares para nadar, andar ou seja o que fôr, durante uma semana inteira, prometo que tomo a dar umas palmadas... e desta vez mais fortes... no "seu" filho. Hoje és tôda minha!

Leslie, na frente de Margarita, beijava-me, sem deixar-me respirar. Margarita não teve outro remédio senão

Embora já tenha perdido o costume, quero segurar meu neto no colo — disse-me, emocionada, Judith Dalloway.

●

rir e se afastou com o menino, que estava já quietinho. Leslie continuava:

— És minha! Só minha! Minha!

— Solta-me, anda! Es um demônio!

— Um demônio, sim! sim!

— Louco! Completamente louco, mas de uma loucura maravilhosa!

— Quero amar-te e que me ames... Quero um amor simples! Um homem e uma mulher! Nada mais! Vou conquistar-te novamente! As coisas já são demasiado complexas, para que nós as compliquemos ainda mais!

Rindo, feliz, afirmava:

— E tu me amas! E eu te amo!

— Sim! sim! — respondia-lhe eu, feliz. — Amo-te mais que qualquer coisa no mundo! — E ajuntei, brincando: — E' claro... Depois do menino...

Olhou-me com gesto ameaçador. Rimos. Depois, abraçando-me com fôrça, murmurou-me ao ouvido:

— Gabriela Dalloway é tôda para mim... Que ninguém ouse tirar-ma. Tudo é meu... —

Beijou suavemente meus olhos fechados.

— Os olhos... O nariz pequeno e sempre como que apontando para cima...

Brincando, beijou meu nariz.

— As faces, macias como a pele do pêssego... A testa, um grande espaço sem rugas... também é minha. Que ninguém se aproxime. Eu mataria! Sem remorsos!

Rimos, separou a cabeça da minha e me olhou:

— Envudecente, espôsa minha?

Sorri entre lágrimas, dizendo:

— Estou escutando... Gosto de escutar-te. Leslie Dalloway não precisa citar poetas... Êle todo é poesia!

Leslie riu, divertido:

— Vá lá! Estou ficando espantosamente vaidosa!

De repente, afastou-se de mim, dizendo:

— Gabriela! quero dizer-te que te amo, mas aqui não! Vem! Quero dizer-te isso debaixo dêste céu que parece de mentira!

Riu: — Sabes que era assim que eu dizia, quando era menino? "Mamãe! Essas nuvens que parecem elefantes côde rosa, são de mentira, não é verdade?"... Gaby: êste nosso amor, existe realmente, ou não passa de um formoso sonho?...

Afastamo-nos da casa, íamos de mãos dadas. Havia demasiada emoção em nós, e não encontrávamos as palavras necessárias para exprimi-la. A mão de Leslie apertava com fôrça a minha. Paramos perto do bosque. Estávamos um em frente ao outro. Olhamo-nos. Margarita pusera o rádio a uma música familiar chegou aos nossos ouvidos... Era aquela valsa que havíamos dançado... Gulou-me mais uma vez por entre as árvores, dançando docemente.

— Estás ouvindo? — disse emocionado. — E' a nossa valsa. Vens a mim como naquela noite... quase tremendo. E recomeçamos a dança interrompida... Estás ouvindo? (a valsa do encontro...

— Como naquela noite... em teus braços... Leslie, amor meu, seria necessário sofrer tanto, para obtermos esta ventura de agora?

— "O amor é mais forte que a morte". Mas seu impulso é maior e maior é sua pureza. Lembras-te de que um dia eu te disse isso?

— Sim. E eu também o repeti uma vez. "O amor faz nascer milagres" — me disseste — e florescem as amendoeiras no outono graças à sua magia e à sua maravilha." Mas foi necessário merecê-lo, meu querido.

— Foi necessário pressentir que te perdia para saber quanto te amava! Foi necessário olvidar o orgulho e chorar. Foi necessário sentir tôdas as desesperanças, minha doce querida. Sentir o inferno por dentro para gozar depois plenamente do Paraíso. No entanto... apesar de que tôdas as dúvidas foram dissipadas, resta o médo...

— Não importa, meu amor... O médo às vêzes é bom... — respondeu docemente. O homem precisa dêle para valorizar as pequenas e grandes coisas da terra.

— E aquelas palavras da tristeza e do desespêro, voltam a nascer, mas são apenas uma recordação. Porque o amor que nos negaram não passa de um mau sonho de que despertamos como surgindo de uma noite espêssa e em trevas...

— Que palavras, meu querido!

— Aquelas que eu gritei quando senti que te amava pela primeira vez, as que tornei a gritar quando pensei que ia morrer... "Eu sei que tudo o que há em mim te entende e te pertence... que tanto podes usar meu riso como eu teu pranto. Amo-te. Sei que tenho que dizê-lo. Fomos feitos com todo o sal do mar e tôda a solidão da árvore. Chego a ti cheio de amor, trago nas mãos os sonhos que teremos que perseguir a vida inteira. Hei de gritar meu amor pelas cidades tristes, hei de gritá-lo até tornar-me louco... Até morer de mágoa, se preciso fôr. Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.

Dançávamos junto às árvores, abraçados. O dia se tornara de repente mais quente. E então Leslie tornou a repetir:

— "O amor é mais forte que a morte".

A paz era completa. O mar se colonia com a côr do céu... As árvores sussurravam junto a nós... A vida estava ali, na sua totalidade. Leslie abraçava-me e, afinal, estávamos unidos, para sempre. A valsa continuava. E então fui eu quem disse dessa vez:

— "O amor é mais forte que a morte".

Sim. Era assim. Porque tudo fôra superado. O mundo deixara de ser um inimigo, e aquêle nosso amor tão injustamente negado, transformara-se no milagre que Deus só oferece aos que em um instante de suas vidas o recordam, o amam e clamam pela sua voz.

Uma voz distante chegou até a nós como que desejando gravar com fogo em nossos corações aquelas milagrosas palavras que haviam sido suas:

"O amor é mais forte que a morte".

APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

E ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA JURIDICA COM AS

EDIÇÕES

FREITAS BASTOS

Suas últimas publicações

DIREITO DE FAMILIA — Lafayette Rodrigues Pereira — 5.ª edição atualizada vol. c/480 página ..... Cr$ 360,00

DIREITO CIVIL — (Pareceres), Francisco Campos vol. c/600 pgs. ..... Cr$ 330,00

DIREITO DAS COISAS — Lafayette Rodrigues Pereira 6.ª edição atualizada, vol. c/673 pgs. Cr$ 460,00

DAS SOCIEDADES POR QUOTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — Oliveira e Silva 4.ª edição atualizada, 1956 ..... Cr$ 220,00

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE COISAS — Misael Maria S. Lopes — Edição 1956 ..... Cr$ 120,00

DIREITO DE FAMILIA — Clóvis Bevilaqua — 8.ª edição 1956 — Atualizada pelo Des. Isaias Bevilaqua ..... Cr$ 320,00

LEGISLAÇÃO PENAL REMISSIVA — J. Edvaldo Tavares — edição 1956 ..... Cr$ 300,00

CURSO DE ECONOMIA POLITICA — J. Rodrigues Valle, 2.ª edição 1955 ..... Cr$ 290,00

A LEI DE FALÊNCIA INTERPRETADA PELOS TRIBUNAIS — Roberto B. de Magalhães — Edição 1956 ..... Cr$ 240,00

DIREITO INTERTEMPORAL — (Teoria da Retroatividade das Leis) — Carlos Maximiliano. 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 320,00

CONDOMINIO — (Terras, Apartamentos, e Andares perante o Direito) — Carlos Maximiliano — 4.ª edição 1956 ..... Cr$ 350,00

TRATADO DE DIREITO ADMINISTRATIVO — Themistocles Brandão Cavalcanti .....

Volume I — 447 pgs. edição 1955 ..... Cr$ 280,00

Volume II — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 280,00

Volume III — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 360,00

INTRODUÇÃO AO DIREITO COMERCIAL — Adamastor Lima — 2.ª edição refundida e ampliada ..... Cr$ 180,00

A ENFITEUSE — (s/Natureza Jurídica e s/Futuro) — M. M. Serpa Lopes — edição 1956 Cr$ 80,00

A PROVISÃO NO CHEQUE — Murilo Humberto de B. Guimarães edição, 1956 ..... Cr$ 100,00

CONTRATO CONSIGO MESMO (O) — José Paulo Cavalcanti, edição 1956 ..... Cr$ 80,00

DIREITO INTERNACIONAL COMPENDIADO — Raul Pedernneiras, 11.ª edição — (revista e aumentada p/Oscar Tenório) ..... Cr$ 330,00

CONTRATOS ESPECIAIS DE TRABALHO — Nelio Reis, edição 1955 ..... Cr$ 230,00

DO LITISCONSÓRCIO NO DIREITO BRASILEIRO — Guilherme Estellita — edição, 1955 Cr$ 270,00

O TABELIONATO — Zeferino Ribeiro, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 220,00

LIVRARIA FREITAS BASTOS — LARGO DA CARIOCA

TODOS OS DOMINGOS
DAS 12 ÀS 15 HS. NA

RADIO
GUANABARA

EM 1.360 Kc/s

★

TEATRO PORTUGUÊS
HISTÓRIA PORTUGUESA
ASSUNTOS PORTUGUESES

★

UM
PROGRAMA RADIOFÔNICO
A SERVIÇO DE
PORTUGAL NO BRASIL

★

DIREÇÃO DE
PARIS CAMPOS

★

MÚSICA PORTUGUESA

INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE 43-0596

DR.
MÉRICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)

DOENÇAS DAS SENHORAS
— VIAS URINÁRIAS —

CONSULTÓRIO:
Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and. Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
— De 15 às 19 horas —

CONSULTÓRIO:
516 — Rua Antônio Rêgo — 516 — Olaria — De 7 às 11 horas
Residência: Av. das Democráticas, 670 (Bonsucesso) — Tel. 30-0233

A arte de ser bela

CUIDADOS QUE A MULHER PRECISA TER

A mulher de hoje tem muito mais obrigações que a de antigamente, pois que a moda e o progresso lhe impõem, constantemente, regras que ela tem que seguir, se não quiser ser considerada «démodée» e desprovida de encantos.

Um dos pontos que mais chamam a atenção numa mulher é o cuidado que ela dispensa às mãos. Quase todos os dias é preciso prestar pelo menos alguma atenção ao estado em que as unhas se encontram. Nunca deixar o esmalte velho e partido, pois isso empresta um péssimo aspecto a qualquer pessoa. Há rapazes que desprezam logo as moças cujas mãos são mal-tratadas, de unhas sem esmalte, ou simplesmente crescidas e de cutículas invasoras. É necessário olhar sempre bem para êsse ponto se se quer apresentar um aspecto sedutor, moderno, perfeito. Não é preciso usar esmaltes vivos, há pessoas que preferem os de côr mais natural. Algumas nem podem usar esmalte, pois têm alergias e logo lhes surgem reações na pele. Mas, de um modo geral, tôda mulher pode e deve tratar de suas unhas e apresentar as mãos perfeitamente «vestidas». Mesmo aquela que não possa usar o esmalte pelo motivo acima exposto, poderá retirar cuidadosamente as cutículas, envernizando as unhas, que manterá bem limpas e limadas.

As mãos que se ressecam com o frio exigem o cuidado de cremes, diàriamente. À noite use sempre uma loção ou um creme, de boa qualidade, para que elas não fiquem envelhecidos, e com aspecto de mau trato.

AS EMISSORAS DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

APRESENTAM UM NOVO CARTAZ RÁDIO-TEATRAL

"Teatro de Romance Wilson"

Os maiores novelistas brasileiros criam histórias de enlêvo e emoção, que o grande "cast" de rádio-teatro da O.V.C. apresenta em notáveis interpretações.

De Amaral Gurgel, Raymundo Lopes, Eurico Silva, Teixeira Filho e Alberto Madeira – esta nova série de emocionantes espetáculos de teatro seriado, agora ao microfone das duas emissoras cariocas da O.V.C.

Uma iniciativa dos

ALIMENTOS PRONTOS

WILSON

DUAS EMISSORAS — DOIS HORÁRIOS

RADIO MUNDIAL	RADIO MAYRINK VEIGA
2as. 4as. 6as.	2a. a 6a. feira
20.30 hs.	14.30 hs.

Uma nova realização da

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

O 11° ANIVERSARIO DO "PROGRAMA CESAR DE ALENCAR"

ALMOÇO OFERECIDO AO "LABORATORIO LEITE DE ROSAS"

No nosso número passado demos detalhada reportagem fotográfica do almôço oferecido pelo «Laboratório Leite de Rosas», a César de Alencar, comemorando o 11° aniversário do seu programa, com a presença dos representantes dos Estados, homens da imprensa escrita e falada e amigos de Francisco Olympio de Oliveira.

Neste número publicamos a reportagem fotográfica do almôço oferecido por César de Alencar aos «Laboratórios Leite de Rosas», animado com os representantes dos Estados, gente de Rádio e homens de imprensa, que decorreu num ambiente de carinho e cordialidade.

Fizeram-se ouvir Manoel Barcelos e Arêas, diretor da Nacional, que focalizaram César como um dos grandes valores do nosso rádio, um grande companheiro e um grande coração.

Sempre galhofeiro, mas visivelmente comovido, César agradeceu a espontânea e simpática manifestação de seus amigos.

Nem o César de Alencar, rodeado de suas fãs dos Estados, escapou à cuia e à bombilha.

★

Flagrante da suculenta feijoada à carioca.

EM CIMA:

As representantes do Rio Grande do Sul e do Paraná quando saboreavam a sua bebida preferida

EM BAIXO:

As representantes dos Estados, contentes, risonhas e alegres, antes do almôço, ocasião em que as sulistas tomam seu chimarrão.

Deixe-me ler sua mão

M. B. M. (Jardim Paulista — S. Paulo) Aqui tenho sua amável consulta. Acredita mesmo que as pitonisas sejam dotadas de qualidades extraordinárias? E' muita gentileza sua. — Infelizmente as suas "mãos" não estão lá muito boas... Mas, como a sua carta reclama resposta, vou dizer alguma cousa auxiliada pela data de nascimento, 27 de junho... Não se assuste, não direi o ano. Já sabe qual é o seu signo, e quais as influências da Lua sôbre êle, não é mesmo? Porque deve ter lido tôda esta seção, e, também, "Pelos Signos do ZODIACO". — Mãos longas que demonstram grande equilíbrio entre a razão e o coração. E' laborioso, faz do trabalho a sua bandeira, o seu lema, o seu talismã. E é bom que assim seja, porque na verdade só o trabalho pode assegurar tranqüilidade e conforto. E' muito apegado ao lar, aos filhos (deve ter dois...), aos seus interêsses. Gosta das antiguidades. Presentemente goza ótima situação econômica, que está se consolidando sempre. Reage bem diante dos revezes. Está sempre bem preparado para o amanhã, de maneira que não tem muitas dúvidas ou inquietações pelo futuro. — Gostaria que me enviasse outras cópias palmares para que eu possa melhor estudar a sua personalidade. — Um abraço pelo seu aniversário, e sempre ao seu dispôr nesta seção de FON-FON. — [illegible]

RULAN (Distrito Federal) — Você mandou duas cópias da sua mão esquerda. Por que não tirou a impressão das duas mãos, Rulan? Seria muito mais interessante para o nosso estudo. Também deixou de escrever umas linhas. Por que? Acho que você é um pouco preguiçosa. Não é mesmo? Só com esta cópia vejo que você é ariana, bastante forte, autoritária. Equilíbrio da individualidade com a personalidade. — Gostaria de atendê-la bem, e, é por isso que espero que você mande cópias melhores, das duas mãos, e alguma coisa manuscrita, para que eu possa fazer o estudo como é do seu agrado, e dizer coisas que possam interessá-la muito, Rulan. Volte quando quiser. Será um prazer para mim.

DEIXE-ME LER SUA MÃO — Corte êste cupão e remeta-o a Maria Lya com as suas impressões palmares.

NOME (ou pseudônimo) .....

ESTADO (ou Capital) .....

IDADE .....

ESTADO (ou cidade) .....

DATA DO NASCIMENTO .....

Se você deseja uma cópia das palmas de suas mãos, basta besuntá-las de tinta de impressão, ruge, batom ou fuligem — que se obtém com uma vela acêsa sob o fundo de um prato. Feita essa operação, calque cuidadosamente as palmas de suas mãos sôbre uma fôlha de papel de linho (branco), almaço ou "couché" colocado sôbre uma toalha dobrada em quadro, até conseguir duas cópias com todos os seus traços visíveis e queira enviá-las, juntamente com o cupão a MARIA LYA — Caixa postal, 97 — Rio de Janeiro. Convém escrever-nos uma carta do próprio punho, tendo em vista que a letra faz parte de nossos estudos.

ALAIRE ALVES GANDERETO (Guaxupé — Minas Gerais) — Você não encontrou, ainda, um roteiro certo para a sua vida, um motivo absorvente para dedicar tôda a sua inteligência. E' profundamente sensível, mas o seu coração parece que não tem vivido muito tranqüilo. Em tôda a ramificação das linhas de suas mãos há a impressão de um latente conflito íntimo. Você deve dedicar-se a algum trabalho, com todo êsse entusiasmo que vibra em sua pessoa, e verá, então, Alaíre, que os dias do futuro hão de ser muito melhores. "Desejo ardentemente saber do meu futuro. Bom ou mau, seja qual fôr, peço o obséquio de dizer-me!" E' isso o que você pede. Você já chegou a um ponto de desilusão que não se preocupa mais em esperar o melhor. Há na sua pergunta uma sombra de amargura, um tom de quem vê a vida pelo lado pior, tornando reagir, crer, trabalhar, e esperar um amanhã mais alegre. Tenho uma viagem em perspectiva venha trazer novos rumos à sua vida, aos seus interêsses. — O seu signo, também é de Câncer, por isso mesmo você deve ler atentamente, em linhas gerais, as influências astrais para os nascidos nesse período.

SONHADORA (Pelotas — Rio Grande do Sul) — "... esta pobre gauchinha, que sonha com a felicidade, mas que ainda não a encontrou..." A idade com que me casarei, e se será com o homem a quem amo?" — Muito bem, Sonhadora, aqui vou respondendo à sua cartinha e à sua consulta. "Pobre gauchinha" é o que você não é. Você é moça e tem esperanças. Certamente encontrará o bem que deseja e merece. Ser feliz não é tão impossível, nem tão difícil. Dizem que a felicidade é como a nossa própria sombra, caminha conosco, sempre. Sempre está junto a nós, que, às vêzes, não nos apercebemos da sua presença para poder usufruir das suas graças. Vê você, Sonhadora, que ainda está ao seu alcance a felicidade, que você tanto almeja. A felicidade que será uma vida simples e afetiva, vivida ai nessa encantadora terra dos pampas. — Os decalques palmares que você mandou estão bem ruminhos. Sabe? Você deve ter mãos muito gordas, com muita saliência dos montes, o que dificulta a boa impressão sôbre o papel. Das poucas linhas que se revelaram pode-se deduzir longevidade, vaidade, amor aos prazeres, encanto pela vida, inteligência viva, bons sentimentos. E o que mais? Bem, agora só com outras cópias mais nítidas, mais cuidadosamente tiradas, é que poderemos dizer outras "coisinhas" interessantes para você, quando voltar aqui à nossa seção. Está bem?

DESILUDIDA (Pelotas) — Muito agradecemos a sua delicada carta, tão cheia de elogios a esta seção e à revista, FON-FON. Você é muito gentil. — Então você quer um conselho e algum conselho através da nossa resposta. Sempre gostamos de incentivar, fazer ver a vida pelo seu lado côr de rosa. E não acreditamos que uma garôta como você possa ter "tantas desilusões de amor" como diz em sua carta. Que é que há mesmo? Vamos reagir! Estudar, trabalhar. Você já está triste, cansada, decepcionada agora, com os seus risonhos dezessete anitos! Olhe que desse jeito você não chegará muito longe. E não há motivo para que encare o destino dêsse modo. Seu problema é ocupar-se das coisas úteis e esperar o amor, quando já tiver mais compreensão para gozar das delícias que êle oferece. Aproveite a sua primaveril mocidade e ajude a sorte nem viver bem e ser feliz. E nada de desilusão, melancolia e coisas semelhantes que ficariam muito bem se aplicáveis a uma bisavó reumática e já meio caduca... — Felicidades para você minha cara desiludida e volte, quando, que atenderei prazerosamente.

INDECISA — (Baía) — A sua indecisão só se manifestou na demora em resolver a vir solicitar o estudo das suas mãos. Não é mesmo? Porque você é de temperamento resoluto e encara todos os problemas pelo lado prático. Tem curiosidade pela quiromancia, mas tem pouca inclinação para meditação e estudo das ciências. Você não tem inveja dos que sabem algo sôbre as ciências ocultas, porque a elas se dedicam. Você também tem lá o seu superficial conhecimentozinho do assunto, porém será sempre incapaz de se aprofundar na matéria. Porque as suas mãos estão dizendo que você gosta da vida bem vivida, da hora que passa. Dos prazeres que o dia de hoje oferece, porque amanhã talvez já seja tarde. E faz bem, porque só se leva da vida, a vida que se leva..." — A linha vital cortada, não é nada de bom agouro. No seu caso, no entanto, ela prossegue, depois de um hiato. Tranquilize-se que a crise passará, e você irá por uns tris quartos de século, ou mais. Vida afetiva calma, segura, controlada é a sua. Indecisa. Nenhum sinal de contratempo, porque prática como você é, está sempre em defeza dos seus interêsses. Sabe economizar, prevenir e remediar, com um bom senso admirável. O signo sob o qual você nasceu é a sexta constelação do Zodíaco — VIRGO — ou a VIRGEM — e simboliza a Assimilação. Os virginianos são dotados de bom senso e discernimento, bons críticos e melhores realizadores. Gostam da vida calma e familiar. — Aí está, em linhas gerais. Indecisa, um pouco do que você gostaria de saber. Sempre às suas ordens, aqui estaremos.

NARCISO VERDE (Jaboatão — Pernambuco) — Estou encantada e profundamente agradecida pelas expressões amáveis de sua cartinha. Não merecemos tantos elogios, só mesmo um coração bondoso como o seu e um espírito de cavalheiro como o de Maria de Lourdes, poderiam atribuir tantos qualificativos ao nosso despretensioso trabalho. Sim, sem grandes pretenções, mas sempre cheio de carinho e muita vontade de agradar aos nossos amáveis consulentes — Aguarde, para muito breve, uma carta. Muitíssimo obrigada e um abraço para você presada amiga.

ANA ROSA (Rio das Flores — E. do Rio) — Você é brotinho, heim? Nasceu a dois de fevereiro dêste ano... Você enganou-se na data, não mandou a data do nascimento. Porque esta que aqui está, no planeta, deve ser do dia em que você pensou em mandar as cópias palmares. E' isso mesmo?: Você tem umas mãos tão longas, dedos tão finos. E' romântica, muito crente, com muita tendência ao devaneio. Sonhadora, pouco prática e pouco esperançosa, também. Por que? Parece que encara a vida como um suplício, ou um fardo pesadíssimo. — Tôdas as impressões que você mandou (três ao todo) não estão lá muito legíveis. Por isso mesmo, se você quiser voltar, com outras cópias melhores, e sempre umas linhas escritas do próprio punho, e a data do nascimento, atenderemos com muito prazer. E procure ver o lado róseo da vida. Você tem nome, no nome, deve ver as coisas pelo melhor prisma.

CARINHOSA (Miramar) — Muito simpática a sua carta, minha gentilíssima consulente. Você é alegre, dá a impressão de ser feliz e tudo esperar com entusiasmo e fé. Mas só com as suas mãozinhas mutiladas, sem os dedos, nada posso dizer do seu destino. Sabe? Tire cópias melhores, mãos inteiras, e "apareça" novamente, que terei muita satisfação em poder atendê-la. — Agradeço de coração as referências elogiosas a esta seção, e á revista.

ALGUEM (Viradouro — Minas Gerais) — "Alguém, minha presada consulente, é vago, impreciso, e traduz um temor, uma personalidade dúbia, desconfiada, tímida. Você dá a impressão de quem está sempre pensando: " é melhor deixar como está para ver como fica". Vulgarmente se diz isso para justificar o pouco interêsse pelo trabalho, para dar largas á indolência. — Você não acredita na quiromância e apenas quer saber se pode haver algo de positivo nas linhas das mãos. Os que buscam a verdade podem encontra-la: os que procuram os conhecimentos conseguem o saber. E' preciso indagar, porque das interrogações é que nos veem os esclarecimentos e a revelação da verdade. Não é adivinhar, é estudar e sentir, através das luzes da ciência o que há de positivo. — Por que você diz: "a minha vida não passará disso?..." Por que essa maneira conformista ou pessimista de achar que não há mais jeito de modificar ou remediar situações? Você é moça e deve alimentar esperanças, e deve crer que, com a sua ajuda pessoal, poderá ter dias mais felizes. — Outra pergunta: "Será que me casarei, algum dia?" E' quase certo que se casará, "Alguém", se você se decidir a conquistar o galã dos seus sonhos de moça. Você não acredita no milagroso Santo Antônio de Lisbôa, ou de Pádua? Não estou insinuando que você deva rezar muito, mas que umas preces bem ardentes, bem intencionadas, sempre adiantam, isso lá é verdade. A Fé remove montanhas para os que a têm sinceramente. — As impressões das suas mãos estão com tantos borrões, tão escuras, que mal se podem ver as linhas principais — isto é: a vital, a mental e a natural. Os traços menores, que ajudam a combinar as deduções, estão invisíveis. A conformação das suas mãos é do tipo que tem o predomínio da Individualidade. E' das que dão muito valor aos bens materiais. Gostam do lar, dos afazeres domésticos. E como tôda boa mineira, você deve ser perita em culinária, doces, bolos, etc. E, também, faz bordados e costura. — Leia nos últimos números de "FON-FON", no início desta seção, "Pelos Signos do ZODIACO" onde fazemos um estudo generalizado dos nativos de Câncer. Assim você compreenderá melhor a nossa interpretação da sua personalidade.

MARIA LYA

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

PETROLINA
MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

TV FON-FON

direção de Lídia Matos

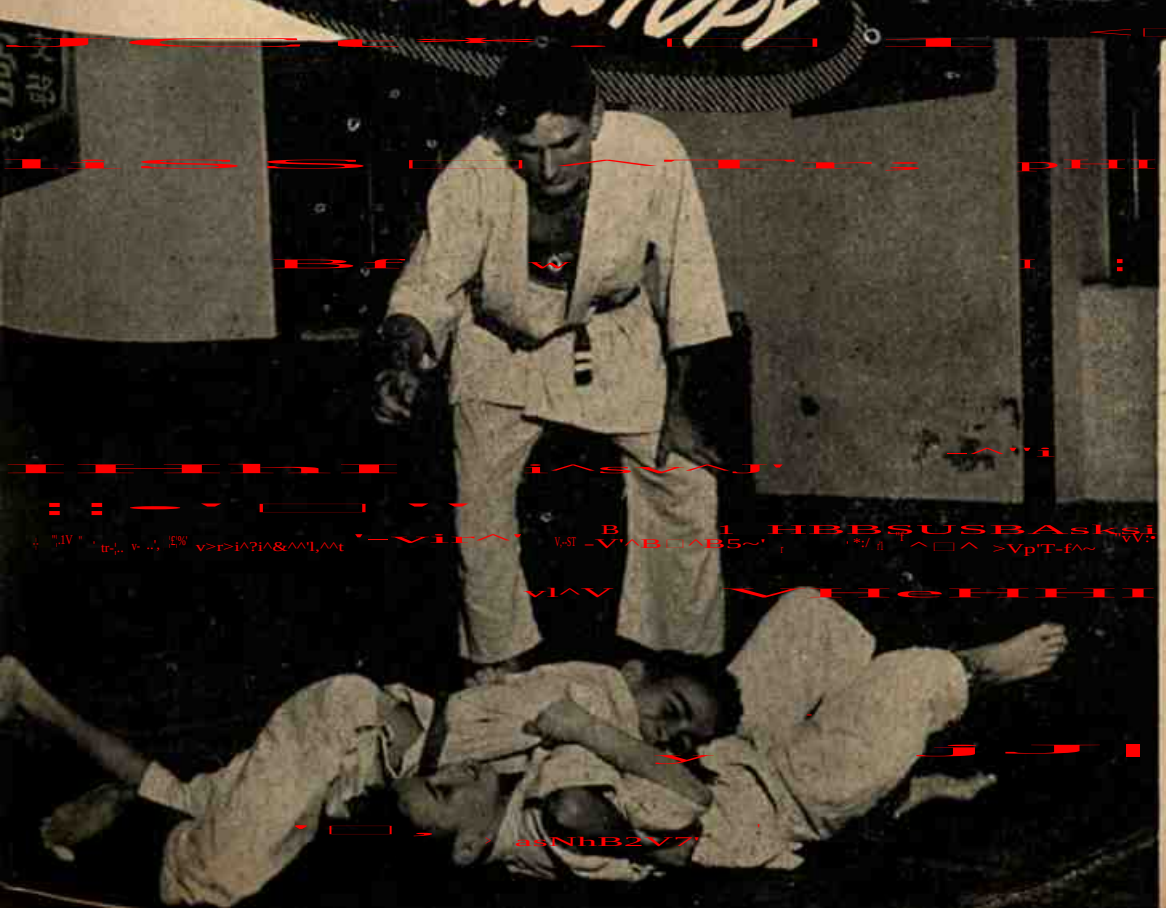
ELA SE CHAMA

Iona Magalhães

Muito jovem ainda, dividindo o seu tempo entre o Rádio e os estudos, Iona Magalhães, querida de todos os colegas, vem-se destacando dia após dia, diante das câmeras da TV-Tupi. Simples e modesta, a todos encanta com seu jeitinho especial. Tem tido oportunidade de mostrar tôda sua capacidade interpretativa nas novelas da Rádio e da Televisão Tupi. Ao lado dos melhores elementos das Associadas, tem vivido os mais diversos papéis e em todos êles sempre tem agradado. Um nome que se impõe apesar de muito jovem ainda.

Dois futuros campeões, treinam com o professor para se apresentarem muito breve diante das câmeras da TV. O público miúdo da TV que aplaude os programas infantis, terá agora com êsse campeonato mais um passatempo divertido.

Ionã ao lado de Armando Nascimento, Alberto Perez, e Paulo Maurício.



RIDE PALHAÇO!

A Televisão exige mais do que o Rádio de seus artistas. Enquanto que diante de um microfone o público de Rádio imagina o seu artista predileto como muito bem entende, o de Televisão exige mais e espera sempre ver uma caracterização adequada que complete a apresentação ao vídeo. Por isso aqui vemos o esplêndido cantor das Associadas Hélio Paiva caracterizado, cantando para o grande número de assistentes de televisão do Rio. Uma maquilagem estudada e própria completa o «show».

Depois de uma séria enfermidade, volta ao microfone da Tupi, um dos mais capazes elementos de Teatro e Rádio: OLAVO DE BARROS, criador de «Falando de Cadeiras», um programa de teatro. Aí o mestre Olavo entrevista artistas dos nossos palcos. Aqui o vemos ao lado de J. Maia. Olavo de Barros pode, realmente, e com autoridade, em matéria de teatro, falar de cadeiras!

SIVUCA

Sivuca ao acordeão, Carlos Frias animando e a presença de Carmen Déo completam o espetáculo. O resto é com os câmeras, o iluminador e o operador de som.

Tudo com por cento.

★

A RAINHA DORIS

«Tá soprando o vento!
Tá varrendo a rua!»

Sua voz suave e melodiosa nos dá um bem estar agradável e encantador. A rainha Doris atuando na Rádio Tupi, na Televisão e viajando pelo Brasil afóra, vai levando a todos os cantos do país os maiores sucessos musicais que atualmente estão em seu repertório.

TELEGRAMÁTICA

PRÊMIOS NO VALOR DE CRS. 27.500,00 POR SEMANA

TODOS, ATÉ MESMO CRIANÇAS, DESDE QUE SAIBAM LER E ESCREVER, PODEM JOGAR

TELEGRAMÁTICA.

INSTRUTIVO — FÁCIL — DIVERTIDO

LEIAM AS REGRAS A SEGUIR

E SEJAM CAMPEÕES DE

TELEGRAMÁTICA

PALAVRA-CHAVE DA SEMANA.....

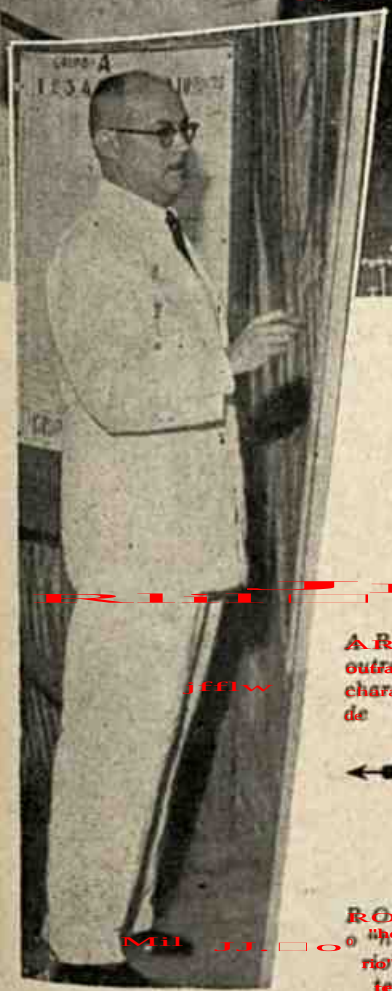
Numeração das palavras	1	2	3	4	5	6	7	8	9	PONTOS
1	L	i	v	r	a	r	i	a		
2	F	r	e	i	t	a	s			
3	B	a	s	t	o	s				
4	a	t	r	a	v	é	s			
5	r	e	v	i	s	t	a			
6	F	o	n	-	F	o	n			
7	p	a	t	r	o	c	i	n	a	
8	p	a	r	a						
9	t	o	d	o						
10	B	r	a	s	i	l				
11	c	o	n	c	u	r	s	o		

TELEGRAMÁTICA

TELEGRAMATICA

NO BRASIL INTEIRO,
ATRAVÉS DE «FON-FON»,
O PASSATEMPO JÁ VIROU
COQUELUCHE.

URBANO LOES — criador, produtor e animador de TELEGRAMÁTICA.



ARRUDA — outra notabilidade charadística, é fã de Telegramática.

ROMÁRIO — o "homem dicionário", é também telegramático.

RESULTADO DA PALAVRA-CHAVE «CASTELO»

DADA PELO FON-FON EM 23 DE JUNHO E PELA TV-RIO EM 21 DE JULHO DE 1956.

O prazo para entrega das listas e palpites correspondentes à palavra-chave CASTELO terminou em 25 de julho, quarta-feira. O resultado foi anunciado na LIVRARIA FREITAS BASTOS em 30 de julho, segunda-feira, e vai agora publicado nesta revista.

Eis a lista das formações possíveis, de acôrdo com o Vocabulário de A. TENORIO DE ALBUQUERQUE, único adotado neste concurso:

ACELO
ACESO
ACETO
ACETOL
ACTOL
ALCE
ALECTO
ALECTOS
ALEO
ALETO
ALOE
ALOES
ALOTE
ALTO
ASCO
ASELO
ASTO
ATEGOS
ATOL
CALE
CALETO
CALETOS
CALO
CALOTE
CALOTES
CAOL
CAOS
CASO
CASTO
CATE
CATO
CELA
CELOSA
CELSA (fem. de CELSO)
CELSO
CELTA
CESA (fem. de CESO)
CESO
CESTA
CESTO
CETO
COESA (fem. de COESO)
COLA
COLETA
COLETAS
COSTA
COSTAL
COSTELA
COTA
COTE
ECTAL
ESCALO
ESCATOL
ESCOA
ESCOL
ESCOLA
ESCOLTA
ESCOTA
ESTA (fem. de ESTE)
ESTALO
ESTO
ESTOLA
ETAL
LACTEO
LACTEOS
LACTOSE
LATEO (averb. em LACTEO)
LATO
LECA (fem. de LECO)
LECO
LEOA (fem. de LEÃO)
LESA (fem. de LESO)
LESO
LESTA (fem. de LESTO)
LESTO
LETA (fem. de LETO)
LETO
LOCA
LOTA
LOTE
LOTEA
OLACE
OSCA
OSCE
SACELO
SACO
SALTO
SATO
SECA
SECO
SELA
SELO
SELOA
SETA
SOCA
SOLA
SOLEA
SOLETA
SOLTA
SOTA
TACO

TAEL
TALCO
TALO
TASCO
TECA
TECLA
TECO
TELA
TELSO
TEOCAL
TÊSA (fem. de TÊSO)
TESO
TLACO
TOCA
TOFSA
TOLA
TOSA
TOSCA (fem. de TOSCO).

TOTAIS — 119 palavras; 698 pontos.

Enviaram listas completas 221 concorrentes, sendo 202 do Distrito Federal e 19 dos Estados. Damos a seguir, em ordem alfabética, sòmente os nomes dos concorrentes estaduais que se classificaram em 1.º lugar, com 698 pontos válidos.

Alan Barreto (Campos — Est. do Rio), Alfredo Alonso Maia (Niterói — Est. do Rio), Delio Lima de Amaral (Niterói — Est. do Rio), Edmilson de Vasconcelos Pontes (Maceió — Alagoas) Enoy Ferrari (Petrópolis — Est. do Rio), Isolino Moreira Martins (Niterói — Est. do Rio), Jair Bignardi Abritta (Araçatuara — Est. de São Paulo), José Antenor Barreto (Campos — Est. do Rio), Jose Correa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), Josué Júnior (Maceió — Alagoas), Julia Camara de Oliveira (Niterói — Est. do Rio), Maria de Lourdes Vieira Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Maria Francisca Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Mario Luis Broad (Maceió — Alagoas), Nilton Correa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), Nilza Campos Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Ozires Tavares Barreto (Campos — Est. do Rio), Paulo Barreto (Campos E. do Rio) e Selma Alcantara (Niterói — Est. do Rio).

Os concorrentes Egmar Rodrigues Chaves e Laçalete Lopes Chaves (ambos de Niterói), bem como 31 telegramáticos do Distrito Federal, deixaram de alcançar a 1ª colocação por terem cometido êrro de cópia.

O concorrente João Fiorelo Reginato, de Campinas (Est. de São Paulo), apresentou lista com 119 palavras e 698 pontos, mas apenas 118 palavras estavam certas.

O telegramático Simeão G. Simão, de Cachoeiro de Itapemirim (Espírito Santo), escreveu 116 vocábulos, mas não conseguiu classificar-se, desta vez entre os primeiros colocados, pois mais de 50 palavras estavam em desacôrdo com as regras.

As listas classificadas do Distrito Federal ficaram expostas na própria LIVRARIA FREITAS BASTOS, para que fôssem examinadas pelos interessados.

OS CONCORRENTES PREMIADOS

O sorteio realizado publicamente pela Editôra Lar Feliz, S. A. (carta patente 180), na LIVRARIA FREITAS BASTOS, na segunda-feira, dia 30 de julho, às 17.30 horas, apareceu o seguinte resultado:

1.º prêmio — Cr$ 10.000,00 — THEREZINHA MARIA BEUTTENMÜLLER, professôra — Rua Henrique Morise, 11, ap. 202, Grajaú, D. Federal.

2.º prêmio — Cr$ 5.000,00 — ORCINI MARTINS, estudante — Rua Batista das Neves, 20, D. Federal.

3.º prêmio — Cr$ 2.000,00 — DÉA DE NORONHA, prendas domésticas — Rua Professor Gabizo, 133, D. Federal.

4.º prêmio — Cr$ 1.000,00 — OLYREMA FERREIRA DA SILVA, professôra — Rua da Abolição, 636, D. Federal.

5.º prêmio — Cr$ 500,00 — MARIA MAFALDA RODRIGUES COSTA, funcionária autárquica — Rua Dois de Fevereiro, 495, D. Federal.

PRÊMIO-MOSCA — Cr$ 3.000,00

Inversão total sorteada — CALETOS. Concorrente contemplada no sorteio AMELIA TAVARES NOGUEIRA, afazeres domésticos — Rua São Vicente, 34, D. Federal.

CASACOS DE PELES
Oferta exclusiva
DE OTTO FREIBERGER
casacos de chinchilla por apenas Cr$100, mensais
Casaco de Visonete Inglesa 1.990,
Casaco de Lontra Estola e Charpes
Saídas de Baile e Bolero 270, e 700,
reformam-se estolas e casacos
concertam e lavam-se
Também facilitamos o pagamento
E atendemos pelo Telefone
OFICINA DE PELES
Largo de São Francisco, 23
1.º andar - Tel.: 43-3998
(Começo da Rua do Teatro)
RIO DE JANEIRO

TELEGRAMATICA

FLAGRANTES TELEGRAMÁTICOS

Os sorteios entre os empatados em TELEGRAMÁTICA são feitos em esferas lotéricas pelo LAR FELIZ S. A., emprêsa especializada em sorteios e cartas patentes, contratada pela LIVRARIA FREITAS BASTOS para os sorteios telegramáticos. Na foto, presidindo ao sorteio, o Dr. Ribeiro Leite, um dos diretores do LAR FELIZ S. A.

*

NELSON — conhecido charadista carioca, é "páreo duro" em TELEGRAMÁTICA.

TELEGRAMÁTICA

Encerra-se com esta edição, conforme fôra prèviamente estabelecido, o GRANDE CONCURSO DE TELEGRAMÁTICA, patrocinado por esta revista e a LIVRARIA FREITAS BASTOS.

Dado o sucesso impressionante em todo o Brasil, voltaremos breve a lançar outro notável concurso, em bases também sensacionais.

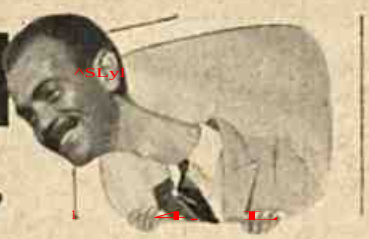
As palavras-chaves publicadas no suplemento de FON-FON, terão os seus resultados divulgados nesta revista, normalmente, cada semana, até o término do concurso, com a palavra-chave ABRIL.

Os prêmios continuarão a ser pagos na LIVRARIA FREITAS BASTOS aos concorrentes do D. Federal e remetidos por via bancária aos concorrentes do interior. Os sorteios se realizarão tôdas as segundas-feiras, às 17.00 horas, na LIVRARIA FREITAS BASTOS.

Ao encerrar-se o GRANDE CONCURSO DE TELEGRAMÁTICA, a LIVRARIA FREITAS BASTOS e a revista FON-FON se congratulam com os telegramáticos de todo o Brasil pelo êxito singular alcançado por êsse passatempo que logrou, em tôda a sua duração, ser, de fato, uma coqueluche nacional.

PR-TV-FON-FON

direção de Urbano Lóes



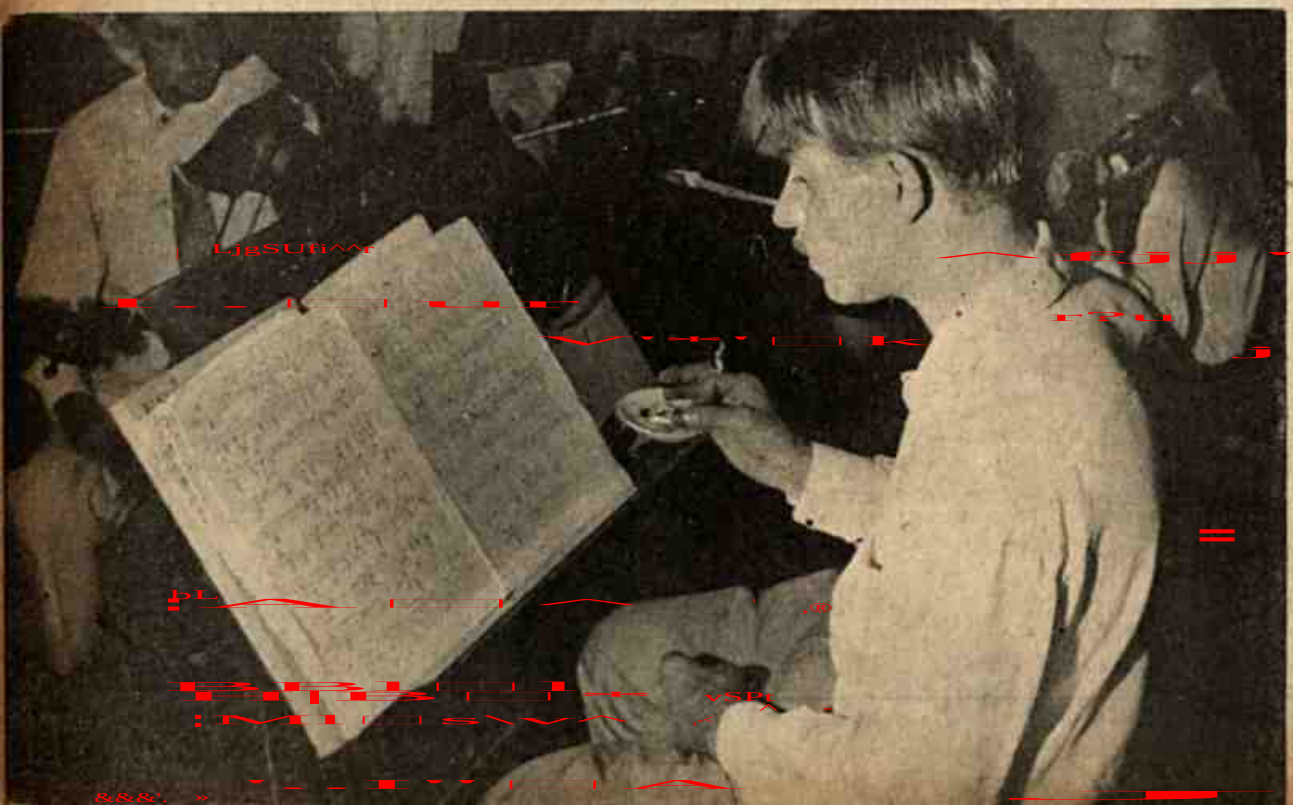
Na TV-Paulista e na TV-Rio, outro cartaz luminoso da SOCIPRAL: Helena Sangirardi.

•

SOCIPRAL (Organização Victor Costa) é uma legenda de sucesso em tôdas as realizações de Rádio e Televisão.

Em S. Paulo, a TV-PAULISTA e as emissoras de rádio CULTURA, EXCELSIOR e NACIONAL pertencem à SOCIPRAL. No Rio, a MAYRINK e a MUNDIAL.

•

Maestro ALCEU BOCCHINO, da Rádio Mundial. Simples, jovem, sem "cabeleiras", mas um dos maiores maestros da atualidade.

Na TV-Rio, Canal 13, onde a ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA mantém também uma linha de programação com seus artistas exclusivos, ELISETE CARDOSO é uma das grandes atrações semanais.

OSNY SILVA — um público imenso, encantado com sua voz e sua interpretação, acompanha, no Rio e em S. Paulo, o grande cantor da

S O C I P R A L

A VINGANÇA DE FÁTIMA

FÁTIMA

Foto (cena) de MAIA BALOIEVA

Intérpretes e personagens:

Maia Maloieva = Fátima
Dante Marotti = Dante Norman
Pedro Pierre = Tenente Pierre
Aldo Mologni = Ahmed-Ali

FÁTIMA EXPLICA AO CORONEL O QUE ACONTECEU.

ENTÃO TU SABES ..

SE TUDO DIREI COMO É PORQUE, MAS AGORA NÃO HÁ TEMPO, NÃO DEMORE, EU LHE SUPLICO!

ENTÃO QUER QUE ÉLE MORRA? NÃO COMPREENDE QUE KIM, O MENDIGO, O TRAIU? PIERRE SERÁ A VITIMA DE FUAD E O PRIO GURO ESTARÁ PERDIDO ..

QUE O CÉU TE AJUDE TEMO QUE SEJA TARDE DE MAIS ..

COM UMA ORDEM TELEFÔNICA, O CORONEL NORMAN MOBILIZA UM DESTACAMENTO DA LEGIÃO ESTRANGEIRA PARA QUE CORRA EM SOCORRO DO JOVEM OFICIAL.

NAQUELA MESMA NOITE, JUNTO A UMA GRUTA ESCAVADA NA ROCHA DE EL-HILA, ALGUNS HOMENS DE FUAD, GUIADOS PELO MENDIGO KIM, CAPTURARAM PIERRE E O FIM DO RAPAZ ..

OBRIGA-LO-EMOS A ENTRAR NA GRUTA E FAREMOS EXPLODIRA CARGA DE DINAMITE. ASSIM DESAPARECERA DA FACE DA TERRA ..

E TODOS ACREDITARAO QUE O TENENTE TENHA SIDO VITIMA DA SUA PRÓPRIA AUDÁCIA.

RÁPIDO! QUE ALA OS FULMINE! METAMNO NA GRUTA, ACENDAM O MORRÃO, E CORRAM A TODA PRESSA!

PIERRE É CARREGADO ATÉ A ENTRADA DA GRUTA E UM LONGO MORRÃO LHE TRAÇA O CAMINHO ..

MALDITA RAÇA DE VELHACOS!..

NAQUELE MESMO TEMPO UMA MOÇA A CAVALO AVANÇA CAUTELOSAMENTE NESSA DIREÇÃO. COR, REU COMO UM DEMONIO, MAS, AO VER A GRUTA, PÓS ASTUTAMENTE O CAVALO A PASSO, A MINIMA IMPRUDÊNCIA PODERIA SER FATAL AO HOMEM BRANCO QUE ÉLA AMA E FÁTIMA, NÃO SOUBE ESPERAR QUE O CORONEL NORMAN COMPLETASSE O SEU PLANO DE DEFESA.

DESCENDO DO CAVALO, ELA SE PRECIPITA PARA A ENTRADA DA GRUTA, CAINDO DE SURPRESA SOBRE OS HOMENS QUE JÁ ACENDERAM O MORRÃO.

CORTEM ESSA CORDA OU MATO-OS COMO A CÃES

NAQUELE SUPREMO INSTANTE, PIERRE NÃO PENSA SENÃO NA SALVAÇÃO DELA.

FÁTIMA, AFASTA-TE DAQUI, EM NOME DE DEUS!

LOUCO DE FUROR, FUAD TENTA ATIRAR-SE DE ENCONTRO A FÁTIMA, QUE CORREU PARA PIERRE, MAS O FORTE RUIDO DA EXPLOSÃO FAZ TREMER A TERRA E OS DOIS NAMORADOS SE PROJETAM UM CONTRA O OUTRO, EM MEIO AO DESMORONAMENTO DE ROCHEDOS.

MAS TAMBÉM FUAD E O MENDIGO JAZEM IMÓVEIS, PERRUSADOS PELO VIOLENTO DESLOCAMENTO DE AR.

POUCOS MINUTOS DEPOIS, O «JIPP» DO CORONEL NEGRIER CHEGA AO LUGAR. OS SOLDADOS DA ESCOLTA, GUIADOS POR ELE, DIRIGEM-SE AO LOCAL DO ACIDENTE.

AVANTE, RAPAZES! ESPEREMOS QUE NÃO SEJA DEMASIADO TARDE! ALCANCEMOS A GRUTA, SE FOR POSSÍVEL. ALI, ATRÁS DAQUELE ROCHEDO

VOLTANDO A SI, APÓS O ATORDOAMENTO, PIERRE TENTA LEVANTAR-SE. UM FIO DE SANGUE ESCORRE-LHE DA TÊSTA, MAS TAMBÉM FÁTIMA ESTÁ FERIDA NO OMBRO. O SANGUE DE AMBOS SE MISTUROU. NAQUELE SUPREMO INSTANTE, NO MAIS SELVAGEM E GENEROSO RITO DE AMOR.

ESTAS FERIDA?

ABENÇOO A MINHA FERIDA, SE ELA PÔDE SALVAR-TE

O CORONEL NORMAN DESCOBRE OS DOIS JOVENS AGARRADOS UM AO OUTRO.

CORONEL NORMAN...

...DEVO A VIDA À SUA SOBRINHA.

FÁTIMA AGIU COMO UMA CORAJOSA MULHER DE UMA NORMAN. ESTOU ORGULHOSO DELA...

KIM, O MCNOIGO, FERIDO E ANGUSTIADO, É TRAZIDO À PRESENÇA DO COR.CMdt.

OUVE, SENHOR, SOU UM POBRE VELHO; DEVIA OBEDECER AO MAIS FORTE...

VIL E TRAIDOR, PAGARÁS TEU JÔGO DUPLO, PAGARÁS TAMBÉM PELO TEU CÚMPLICE E INSTIGADOR!

AGORA SABES QUEM É O MAIS FORTE...

O MAIS FORTE, SENHOR, NÃO ÉS TU...

AS MULHERES E O DIABO DOMINAM O MUNDO! A MAIS FORTE É ELA... FÁTIMA!

NOS BRAÇOS DE PIERRE, FÁTIMA OLHA EM TORNO COMO SE AINDA NÃO ACREDITASSE NA REALIDADE, NO DOM DA VIDA, NA VITÓRIA TÃO FELIZMENTE CONQUISTADA.

VARIOS DIAS PASSARAM DESDE A TRAGICA NOITE DA EXPLOSAO, NA QUAL O VELHO FUAD PERDEU A VIDA. O OURO FOI RECUPERADO, EM MEIO AO ENTULHO DA GRUTA DESMORONADA E O CORONEL NORMAN, TERMINADA SUA MISSAO, PEDIU PARA VOLTAR IMEDIATAMENTE À PÁTRIA.

NAQUELA MANHÃ...
AHMED, VIM CUMPRIMENTARTE, POIS VOU PARTIR...
MEU SOL SE DEITA, A NOITE ESTÁ EM MIM DESDE A MORTE DO MEU PAI... AGORA NÃO TEREI SENÃO A PÁLIDA LUZ DE UMA DOCE RECORDAÇÃO...

ADEUS, AHMED, E QUE O CEU TE PROTEJA... TALVEZ UM DIA NÃO ISTO ME PAREÇA UM SONHO QUE NÃO ESQUECEREI JAMAIS...
ADEUS, MEU SOL, MINHA VIDA!

O CORONEL NORMAN VAI MAIS UMA VEZ VISITAR SUA IRMÃ HENRIETTE. NAQUELE TURBILHÃO DE ACONTECIMENTOS DRAMÁTICOS, SÓ ELA PERMANECE AUSENTE, ENVOLTA NAS NÉVOAS DA MEMÓRIA PERDIDA. AS DORES E AS AVENTURAS NÃO A ALCANÇARAM. FAZ TEMPO QUE JÁ PAGOU O SEU PESADO PREÇO DE LÁGRIMAS E DE SANGUE A VIDA. MAS PARA SUA FILHA FÁTIMA A SORTE SERÁ MELHOR.

É A ÚLTIMA VEZ QUE NOS VEREMOS NESTES LUGARES, QUERIDA. DEVIAS PARTIR CONOSCO.
EM BREVE IREMOS. ESPERO QUE MINHA MÃE SEJA O INCÔMODO FUAD, POSSA MELHORAR...

ESPERAVA QUE A MINHA PRESENÇA PUDESSE AJUDA-LA A REENCONTRAR A RAZÃO, MAS EM VEZ DISSO.
NÃO PODE SER ASSIM TÃO DEPRESSA. LONGOS ANOS DE SOMBRA E ESCRAVIDÃO A CONSUMIRAM E VENCERAM.

HENRIETTE OUVE COM ESTRANHA ATENÇÃO AQUELAS PALAVRAS. HÁ-OLHAS E DIAS QUE NO SEU CÉREBRO VÃO APARECENDO AS IDÉIAS MAIS LOUCAS, AS RECORDAÇÕES MAIS BIZARRAS... E ELA, MUDA E ABSORTA, PARECE OUVIR SOMENTE O ECO DAS COISAS.

QUERIDA HENRIETTE, VOU DEIXAR-TE. PARTO DE VOLTA PARA A EUROPA, MAS NOS VEREMOS BREVE OUTRA VEZ. E ESPERO QUE NESSE DIA ABRACES EM MIM, DE NOVO, O IRMÃO QUE TANTO AMAVAS...

NORMAN INCLINA-SE SOBRE ELA, COM TERNURA. O ADEUS FEITO A IRMÃ O COMOVE PROFUNDAMENTE.
POR FAVOR, TITIO, ELA NÃO PODE COMPREENDER...
PERDE HENRIETTE!...

ENTÃO, MINHA CASA TE ESPERA.
OBRIGADO, TITIO...

O DESTINO DISPOS AS COISAS DIVERSAMENTE DO QUE PRETENDÉRAMOS, MEU RAPAZ, MAS, EU MESMO ME SINTO FELIZ. DENISE SE CURARÁ E JOVEM E TEM A VIDA TODA DIANTE DE SI...

NORMAN ESTA PARA SAIR DAQUELA SALA, ONDE NAO MAIS VOLTARA.

ATE A VISTA, JOVENS... ADEUS, S. HENRIETTE!

MAS NAQUELE INSTANTE, UM GRITO DESUMANO ROMPE DOS LABIOS DE HENRIETTE!...

JEAN!...

NORMAN ESTA COMO QUE FULMINADO POR AQUELE GRITO. OS OLHOS DE HENRIETTE FIXAM-SE NELE COM APAIXONADO FERVOR E SUAS MAOS SE ESTENDEM PARA O IRMAO.

JEAN! - TAO QUERIDO! ES TU... TU MESMO, O MEU JEAN!...

SIM, HENRIETTE... OLHA-ME... ES-TAS NOS MEUS BRAÇOS...

AS PRIMEIRAS SOMBRAS DA NOITE DESCERAM SOBRE A MOUE DESERTA ONDE AHMED-ALI OLHA O MAR DE AGORA em DIANTE VAZIO. O NAVIO QUE LEVOU DENISE JA SE AFASTOU.

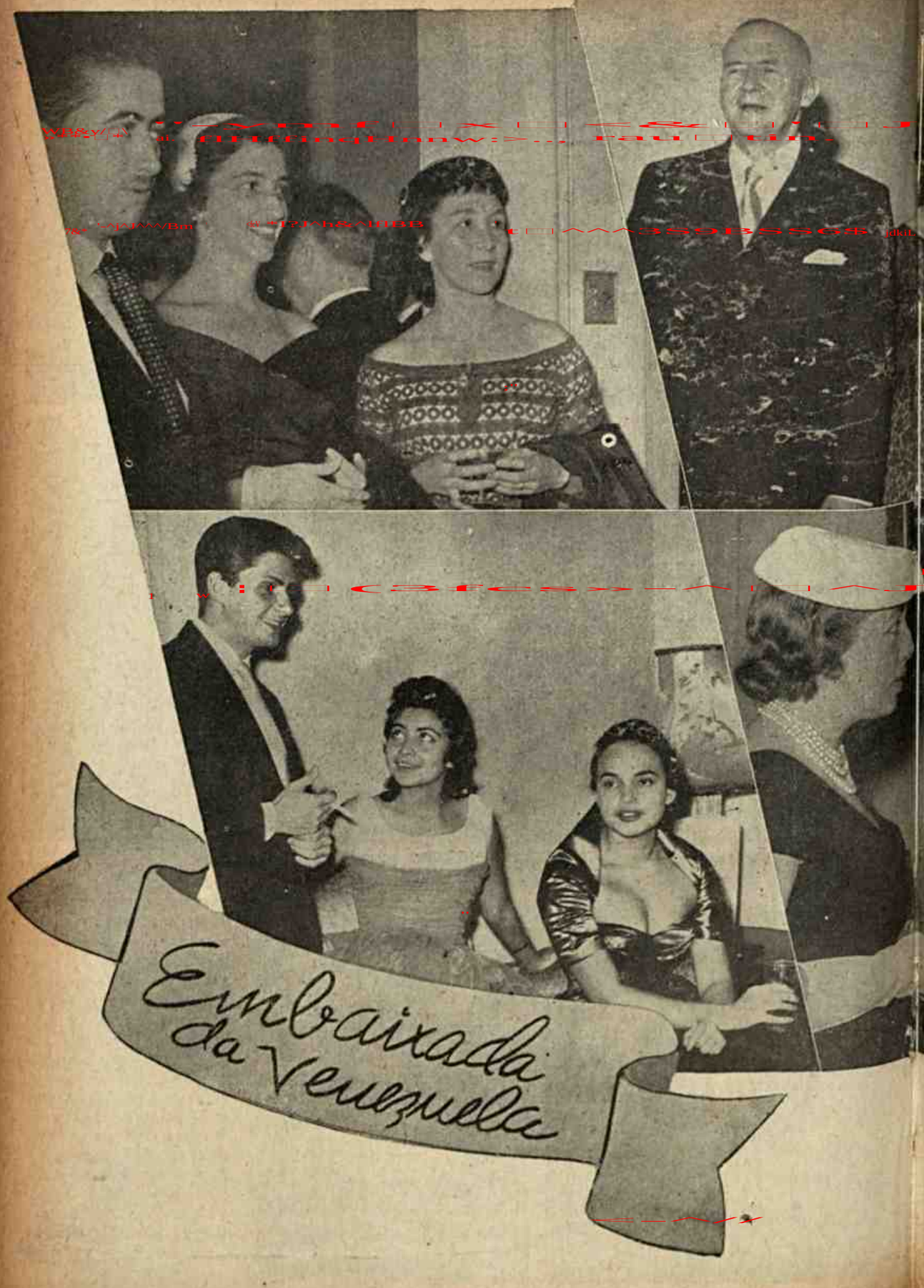
NUNCA MAIS VOLTARA A BRILHAR O SOL PARA MIM, A MINHA DOCE ESTRANGEIRA NAO VOLTARA MAIS...

CUMPRIDA A SUA MISSAO, TAMBEM PIERRE VOLTA PARA A FRANÇA LEVANDO CONSIGO FATIMA.

SOU TAO FELIZ COM UMA FELICIDADE TAO GRANDE, QUE ATE TENHO MEDO...

NAO DEVES TEMER NADA... NOSSO DESTINO ERA MESMO ESSE! ESTAVAMOS DESTINADOS UM AO OUTRO!

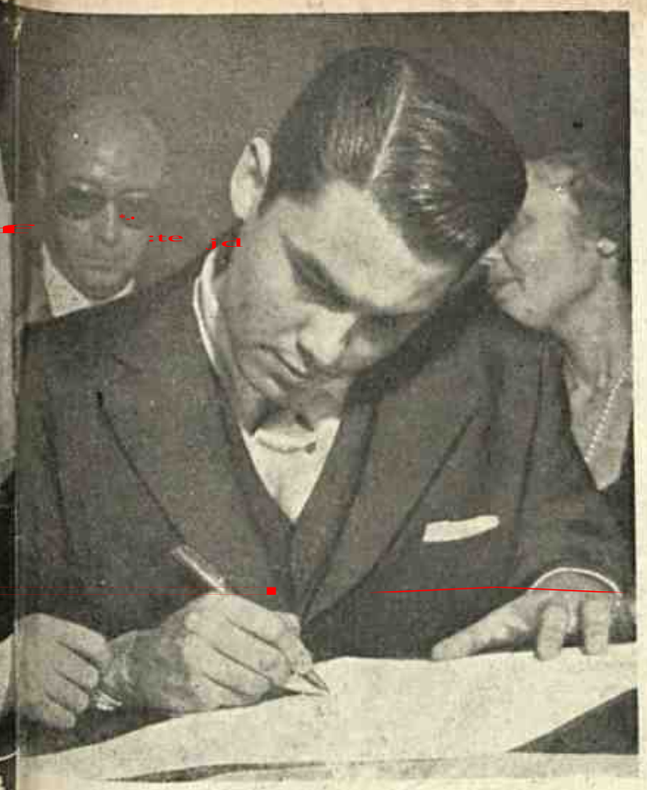
A PATRIA DISTANTE ESPERA-OS. NOVA VIDA DE AMOR E DE ALEGRIA COMEÇARA TAMBEM PARA ELES. HENRIETTE, JA CURADA, EM BREVE IRA TER COM A FAMILIA. DENISE NAO ESQUECERA FACILMENTE A BREVE, ROMANTICA AVENTURA QUE DEIXOU NO SEU CORAÇAO A SAUDADE DE UM MUNDO QUE NAO ERA O SEU. FIOS QUE SE ESBARRAM E SE ROMPEM: ESTA É A VIDA COM AS SUAS ALEGRIAS E AS SUAS DORES. MAS O BEM SERA SEMPRE MAIS FORTE DO QUE O MAL E AS LAGRIMAS SE SEGUIRAO SEMPRE OS SORRISOS DE FE E DE ESPERANÇA.



Embaixada da Venezuela

O Embaixador e a Embaixatriz da Venezuela, Sr. Apilano Carnevali e sra. Nohra Carnevali, receberam em sua residência, Embaixada da Venezuela, suas relações de amizade, o corpo diplomático e altas autoridades, para um coquetel, cujas flagrantes tomamos para os leitores de "Fon-Fon".

Casamento de Célia



Com o sr. Alexandre da Cunha Ribeiro Filho, casou-se no dia 30 de junho último, na Igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, a srta. Célia de Azevedo Soares, filha do sr. Aldovrando Soares e da senhora Auzea de Azevedo Soares.

O noivo, que é filho do sr. Alexandre da Cunha Ribeiro e de D. Hilza Peçanha Ribeiro, teve como padrinhos no ato religioso o dr.Mauricio Teixeira de Castro e senhora. Como padrinhos da noiva serviram o dr. Hermógenes Brenha Ribeiro Filho e senhora.

O vestido com que a jovem noiva deslumbrou os presentes era feito em renda Guipure; a blusa tôda de renda e a saia com tiras rendadas e de tulle de nylon pilssado.

Trazia nas mãos gracioso "bouquet" de orquídeas. Uma coroinha de botões de laranjeira prendia o véu.

O vestido da Dama de Honra, srta. Dyrce Ferreira, era em laise cinza com fôrro rosa, de grande efeito; farto babado de organdi cinza sôbre organdi rosa. Chapeuzinho e luvas côr de rosa. "Bouquet" de botões de rosa.

Compareceram ao ato religioso: o Ministro Edgar Costa e senhora, dr. Mário Lorenzo Fernandes e senhora, dr. José da Cunha Ribeiro senhora e filha, Cel. Antônio Joaquim de Figueiredo, dr. Cláudio Ferreira e senhora, dr. Francisco Bahet Melo e senhora, sr. Aluizio de Azevedo e senhora, dr. Carlos Araújo Lima e senhora, sr. Sebastião de Sampaio Tôrres, dr. Richard Fernandez de Azevedo, senhora e filhos, prof. Elmah Peçanha Ribeiro, sr. Sebastião Fontoura e senhora, sr. Silvio Monteiro de Barros, senhora e filha, sr. Hydson Peçanha e senhora, prof. Abdias Silva e senhora, prof. Humberto Pessoa Cavalcanti, Cel. Nunes Ribeiro e senhora, dr. Rodolfo S. Xavier e família, sr. José Marques da Silva e senhora, sr. J. Arseios, dr. Newton Amarante, senhora e filhos, sr. Daniel Fernandez Mas e senhora, dr. Nyvon Campos e senhora, senhoritas Cecilia Fernandez Conde, Romelita Ferreira Leite, Maria do Rosário Nunes Machado, Josete Lyra, Célia Garbati, Glória Carmem Dannemann, sr. Heis Zeiger.

Quando o Destino se Chama Amor

PAPAI, FICA TRANQUILO QUE NOS HAVEMOS DE ARRANJAR DE ALGUM MODO.
HÁ UM ANO QUE GUILLERMO PARDI, JAZ NO LEITO, ENFERMO. SEU FILHO DARIO TRATA-O COM AFETUOSA DEDICAÇÃO. A ÚNICA ESPERANÇA DE SALVA-LO É UMA OPERAÇÃO CIRÚRGICA, MAS FALTAM-LHES MEIOS PARA PAGA-LA.

DISCORRENDO...

costa filho

UM "ESQUECIMENTO" DE CAYMMI CUSTOU CR$ 417.000,00

Dorival Caymmi assinou um contrato com a Fábrica de Discos Sinter, para fazer um LP.

Fêz o LP, porém, na música "Eu sem Maria", "esqueceu-se" de fazer referência ao seu parceiro Alcyr Pires Vermelho, justamente o compositor que junto com Sá Róris, contribuiu para o seu lançamento em disco com "Navio Negreiro".

Resultado: A Editora Nossa Terra (U. B. C.), defendendo os interêsses de seu associado Alcyr Pires Vermelho, processou a Sinter, obtendo ganho de causa, o que custará à gravadora do Sr. Alberto Pittigliani, a importância de Cruzeiros 417.000,00.

E' de se lamentar que a coisa tivesse chegado a êsse ponto. Não posso compreender que em se tratando de música, que entre as coisas boas da Terra, é a que mais aproxima os povos, tenha havido mal entendido capaz de suscitar um "caso". Sim, o que houve foi um mal entendido, pois não posso acreditar que o Dorival Caymmi tenha omitido o nome do seu parceiro, propositadamente, o que teria ferido o Alcyr, não tanto pela omissão de seu nome, mas natural e certamente pelas interpretações maldosas que essa omissão poderia originar. Se bem que para as pessoas de bom senso, Alcyr Pires Vermelho esteja a salvo de tais interpretações, por sua reputação como honrado e renomado compositor nacional.

Por outro lado, não vejo razões, nem motivo, para a Sinter ter omitido o nome do reclamante, não só porque a sua inclusão só poderia prestigiar mais a gravação, como também por ser a Sinter uma das gravadoras que mais tem propiciado oportunidades aos compositores nacionais.

Sei que houve o comêço de um "arreglo" para solucionar o "caso", porém, faltou continuidade a essa demonstração de "boa vontade e compreensão", que tão bem faz aos homens.

Nesse "arreglo" foram oferecidos ao Alcyr Cr$ 40.000,00, com mais a promessa de um LP. de suas músicas, para que desse o caso por encerrado. Êste pediu que além disso a Sinter pagasse mais os honorários de seu advogado, Cr$ 10 mil. Falou-se também de que êle havia exigido mais 4 discos de 78 RPM para novas composições suas para o Carnaval, o que, em conversa comigo, Alcyr negou de forma categórica. Desde "A dama das camélias", que êle fêz e que outros bons compositores fizeram, deixou de concorrer ao Carnaval. E quem se lembra com saudade de "Casta Suzana", "Sandália de Prata" e tantas outras músicas de sua autoria em Carnavais passados, realmente não pode acreditar que Alcyr Pires Vermelho fizesse uma exigência que só aos próprios foliões, caberia.

Como não chegassem a um acôrdo nessa ocasião, a Sinter não tentou outro "arreglo"; o Alcyr, com o seu amor próprio ferido, também não; o Dorival Caymmi, que era o mediador mais indicado, naturalmente por falta de tempo, ou talvez por seu bon hôdie e natureza artística, não percebendo as proporções que o "caso" havia tomado, aquietou-se; e o processo tomou corpo até o desfecho, sem dúvida alguma, desagradável para todos.

Para o Alcyr, porque conforme êle mesmo disse, êsse dinheiro não compensa as contrariedades que teve, e também a perda das boas amizades que mantinha com elementos da Sinter.

Para a Sinter, não propriamente pela parte financeira, mas certamente pela parte moral.

Para os compositores nacionais, porque isso serviu de exemplo também para outras Fábricas, que se não vão fazer o que se propala, gravar de preferência matrizes estrangeiras, natural e muito justamente, farão maiores exigências no que concerne a Direito Autoral.

Para os músicos, porque se forem restringidas as gravações nacionais, terão menos trabalho.

E finalmente, para a música brasileira e para o público, porque sem que tenhamos tido a mínima parcela de culpa no que insisto em chamar de "mal entendido", serão os mais prejudicados.

O U V I E A N O T E I

Em 33 1/3 RPM (LP)

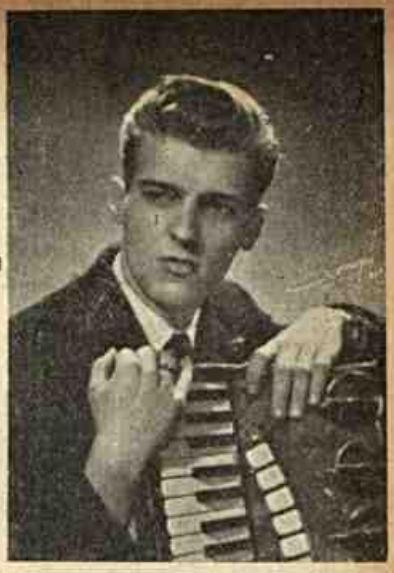
Em Disco Continental

"CANÇÕES DE NOEL ROSA", na voz de Aracy de Almeida, apresentando: Meu barracão; Voltaste; São coisas nossas; Fita amarela; Côr cinza; Eu sei sofrer; A melhor do planeta e Já cansei de pedir.

Os arranjos dessa gravação foram feitos por Vadico, e deram uma roupagem nova a essas músicas inesquecíveis do Poeta da Vila.

Para comentar a interpretação da querida "fanhosa" Aracy, precisaria de muito espaço porque em cada música apresentada, ela se esmera para interpretar, nos mínimos detalhes, os temas que Noel tão bem soube abordar.

As letras de Noel devem ser ouvidas e analisadas, pois compreendem um grande espírito de observação, sutil e humano. Pena a qualidade da gravação não ser boa, tem muito chiado.



CARLINHOS (Columbia)

●

Em 78 RPM

Em Discos Columbia

Ken Griffin em solo de órgão em Hi-Lili, Hi-lo e em Wunderbar.

Ken Griffin criou um estilo próprio, que agrada muito e identificam suas gravações.

Na 1a., no início e no fim, Ken faz com o órgão o som exato de realejo, o que não é difícil fazer, porém demonstra que êle não se esqueceu dêsse detalhe, para apresentar a música como realmente deve ser apresentada.

CARLINHOS em solo de acordeon em "Os pobres de Paris", fox, e "Fuga", beguine.

Na 1a. com piano, contrabaixo, vibrafone, bateria e guitarra elétrica muito bon no momento que faz "marcação". Tem também um bom côro, sussurrando e em pequena "entrada" de assobio. Na 2a. entram também maracas. Esta é a melhor face do disco. A forma como é apresentada esta música chega a ser impressionante.

●

UM "SIMPATIA" MUDA DE ETIQUÊTA

O "simpatia" João Araújo, deixou a "Mocambo" e foi para a "Odeon". Desejamos ao João, muitas felicidades na nova etiquêta. Que tenha na Odeon a oportunidade que realmente merece.

●

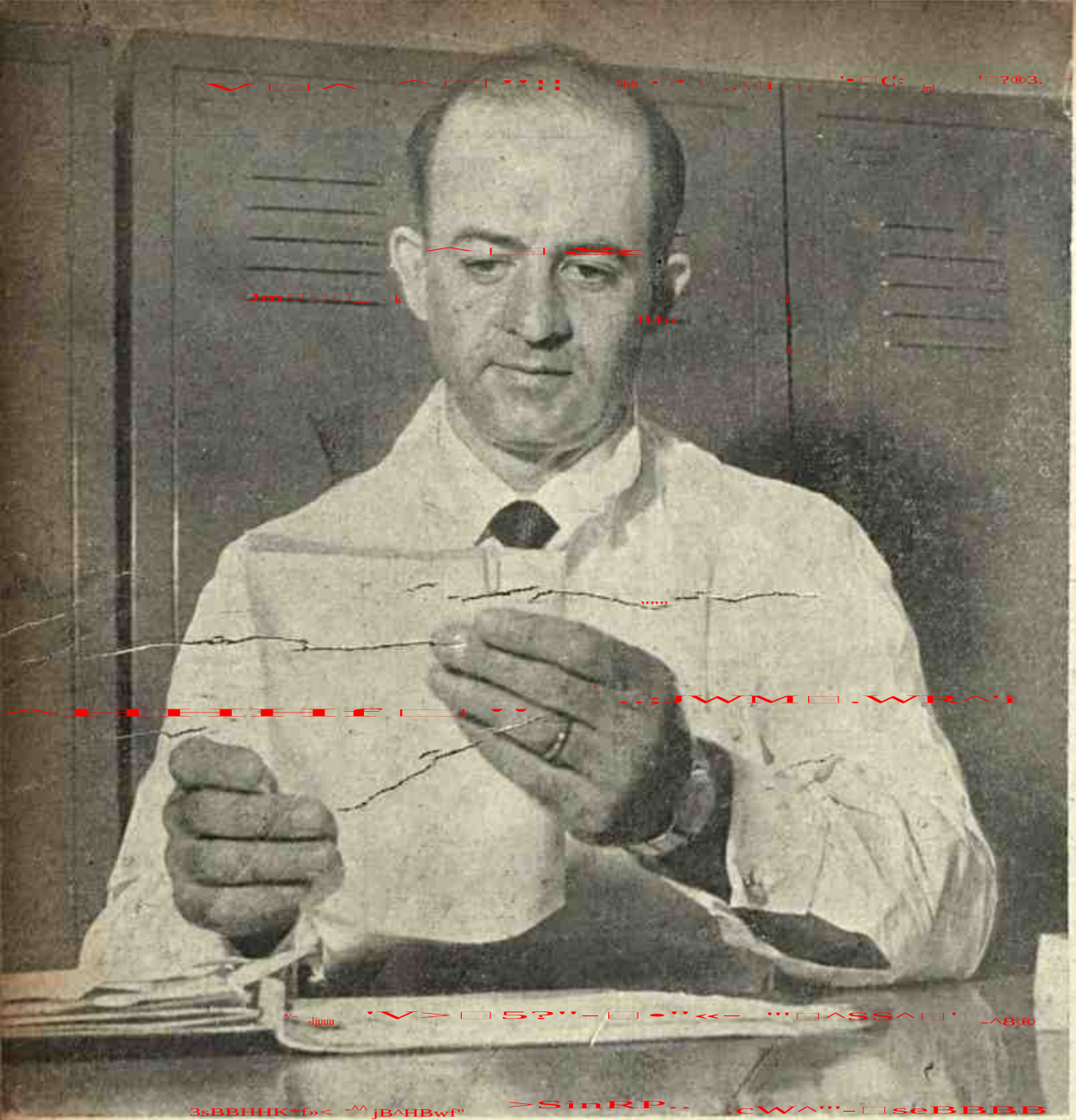
Déo, o ditador de sucessos como cantor, é o novo Diretor artístico dos "Discos Rádio".

●

Epaminondas, o solista do Trio Nagô e Florência de Fátima, assinaram com a gravadora "Todamérica".

●

Fafá Lemos, o violinista que com a sua grande classe, tem ajudado muito a divulgação de nossas músicas, gravou para a RCA VICTOR mais um LP: "Fafá e seu violino em surdina". Entre as músicas dêsse LP, destacam-se "Feitiço da Vila" e o seu chôro "Fafá em Hollywood".



Dr. WALDIR TOSTES, Chefe do Serviço de Obstetrícia do H. S.E.

Ser Mãe, Sentir e não sofrer!

REPORTAGEM COM O DR. WALDIR TOSTES, CHEFE DO SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO, SÔBRE O TEMA:

"O PARTO SEM DOR"

Texto de Leopoldo Ferreira — Fotos de Leonice

O PARTO SEM DOR PELA PSICOPROFILAXIA

"A experiência já demonstrou que o Método Psicoprofilático para o Parto sem dor deve fazer parte do tratamento pré-natal" — assim iniciou esta reportagem o Dr. Waldir Tostes, com a assistência do Dr. A. Lôbo

Chegando à Maternidade, risonha e confiante

Visão parcial de uma aula. Note-se a presença dos acompanhantes (maridos) atentos aos ensinamentos do Curso

●

NAS FOTOS ABAIXO:

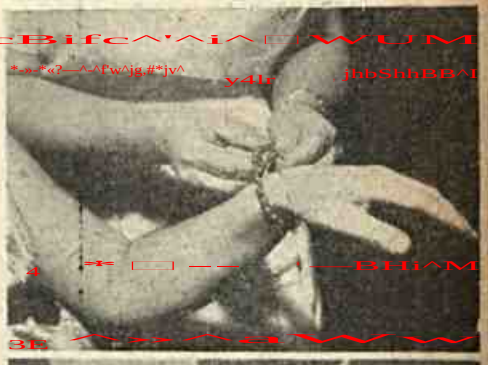
Pulseira que identificará a gestante conhecedora do Método, daquela que não o conhece.

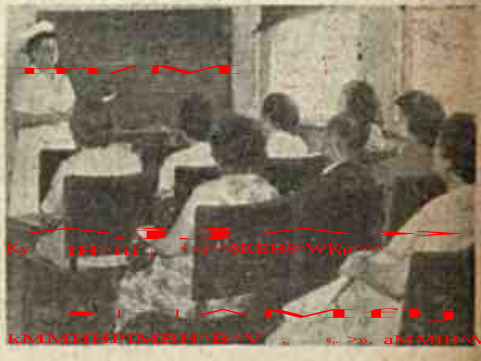
●

Parturiente sendo assistida por Dona Helena Grimaldi, durante um treino de exercício de respiração.

●

Leitura de um relatório no transcorrer de uma aula do Curso.





Sobral, Obstetra do H.S.E. E prosseguiu: "O objetivo dêsse método é orientar a gestante durante a gravidez, por meio de aulas ministradas a partir do 6.º mês e com o propósito de prepará-la física e psicològicamente para o parto. Visa êste método transmitir os ensinamentos necessários para que a parturiente possa compreender a idéia básica firmada nos trabalhos de Pavlow (noção de reflexos) e sôbre a qual assenta o objetivo do método. Além disso, fazê-la conhecedora de todos os fenômenos ligados ao parto (fisiologia e anatomia) a fim de que, a iniciar-se o chamado "trabalho de parto", venha a sentir-se segura e em condições de realizá-lo conscientemente".

O MÉTODO

E continuou o Dr. Waldir Tostes: "somente com o ensino metodizado poderemos conseguir resultados satisfatórios, isto é, um parto com o mínimo de sofrimento. Para tanto, temos que "descondicionar" as gestante criando nelas condições positivas que inibirão os reflexos adquiridos através de gerações e responsáveis pela dor. Será, portanto, possível contrôla-la e mesmo eliminá-la"

SER MAE, SENTIR E NAO SOFRER

"Tem sido freqüente êste modo de ver pelas parturientes, pois mesmo quando a dor não é totalmente abolida, há, para ela, uma grande tolerância" — opinou a respeito o Prof. Tostes, prosseguindo em sua narrativa: "O fato de não se utilizar os analgésicos, senão nos casos de indicação precisa, é de grande alcance, porquanto sabemos que, em certos casos, podem ser nocivos para o recém-nascido. Aproveitamos para transcrever a opinião sincera de uma gestante que, por estar anestesiada por ocasião de seu primeiro parto, não assistiu ao nascimento de seu filho. Após o segundo, foi êste o seu parecer: "Era meu grande sonho sentir o bêbê nascer sem estar anestesiada e, ao ouvir seu choninho, vê-lo bem diante de meus olhos. Quando tal aconteceu, senti-me a mais feliz de tôdas as mulheres. Creiam-me, sòmente bem preparada como estava é que me foi possível obter a coragem para enfrentar o grande momento".

O CURSO

Por indicação do chefe do Serviço de Obstetrícia do H.S.E., fomos à presença de Dona Helena Grimaldi, enfermeira diplomada pela Escola

(Continua na página seguinte)

SER MÃE, SENTIR E NÃO SOFRER!

(Conclusão)

Anna Neay, com o curso de pós-graduação em Enfermagem Obstétrica pela Fac. de Medicina do Hospital de S. Paulo, colaborou de forma direta no Curso Psicoprofilático, que muito nos orientou, dizendo: "Vários assuntos são abordados e desenvolvidos no decorrer das 6 aulas do curso. Assim, temos: anatomia e fisiologia dos órgãos de reprodução, reflexos, respiração, educação neuro-muscular, etc. E' mister que se diga que, para êxito desse curso, torna-se necessária a aplicação correta do método, esclarecimento de tôdas as dúvidas sôbre a gestação e o parto e, principalmente, obtenção da colaboração dos familiares das gestantes (especialmente dos maridos). Durante o curso, receberá a aluna uma pulseira que a identificará, na maternidade, das que não acompanharam as aulas do Método Psicoprofilático."

VANTAGENS DO CURSO

E continuamos a ouvir Dona Helena Grimaldi: "São inúmeras as vantagens adquiridas por aquelas que acompanharem o curso. Vejamos algumas:

a) tranqüilidade para a gestante;

b) supressão da rigidez muscular;

c) educação de sua respiração;

d) familiarização da parturiente com o ambiente hospitalar;

e) dar à futura mãe conhecimento sôbre o seu estado e parto;

f) e ainda noções, através de uma aula especial, de como lidar com o recém-nascido.

Pelo exposto, pode-se concluir serem muitas as vantagens obtidas com os ensinamentos do Método Psicoprofilático."

A OPINIÃO DA IGREJA

Seria interessante saber-se o pensamento da Igreja sôbre o palpitante assunto, uma vez que se lê no Gênesis (3-16): "Tu darás à luz na dor". Assim, vejamos o que disse S.S. o Papa Pio XII: "Se a nova técnica poupa as dôres do parto, ou as ameniza, a mãe pode aceitá-la sem nenhum escrúpulo de consciência. Condenando a mulher a dar à luz na dor, Deus não queria proibir e não proibiu aos homens procurar e utilizar tôdas as riquezas da criação, fazer avançar passo a passo a cultura, tornar a vida neste mundo mais suportável e mais bela. Ao punir Eva, Deus não quis proibir, nem proibiu às mães utilizarem os meios que tornam o parto mais fácil e menos doloroso. A ciência e a técnica podem, portanto, utilizar as conclusões da psicologia experimental, da fisiologia e da ginecologia, como no Método Psicoprofilático, a fim de eliminar as fontes de erros e os reflexos condicionados dolorosos e tornar o parto tão indolor quanto possível, a Escritura não o proíbe".

CONCLUSÕES

Não poderíamos, antes do término desta reportagem, deixar de voltar a ouvir o Dr. Waldir Toates: "Conforme tivemos oportunidade de apreciar, é o Método psicoprofilático altamente educativo, muito podendo fazer pela remoção do receio à dor que, muitas vêzes, invade o cérebro da futura mãe. O interêsse que o mesmo vem despertando está positivado com a realização do Congresso em S. Paulo, ao qual compareceram eminentes figuras da Medicina hodierna. Não seria justo também deixar de citar a Mesa Redonda levada a efeito na Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Brasil sôbre o Método Psicoprofilático. Tomaram parte: Otávio Rodrigues Lima, Fernand Lamaze, Clóvis Corrêa da Costa, Campos da Paz, Otávio de Souza, Francisco Carlos Grelle, Luis Alfredo Corrêa da Costa, Jorge de Rezende e eu mesmo.

Que o citado método possa ganhar mais adeptos e confiança, são os meus mais sinceros votos. Confiança que será um benefício, não só para a mãe, como também para o seu futuro filho".

Modernos e rápidos
possantes e
confortáveis

da CRUZEIRO DO SUL

Os possantes e modernos CONVAIR-340 da CRUZEIRO DO SUL proporcionam as mais confortáveis e rápidas viagens aéreas.

a negócio ou a passeio prefira sempre

LINHAS AÉREAS
CRUZEIRO DO SUL
Ltda.

Av. Rio Branco, 128 Tel. 42-6060
Av. Nilo Peçanha, 26-A Tel. 37-7000

Dr. Paulo Périssé
CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE-GUINLE

Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10º — Sala 1.006 — Hora marcada — Tels: 54-0591 e 52-0251

Falar com facilidade, acêrto e propriedade de têrmos, no colóquio ou no discurso; escrever sem erros de grafia ou de acentuação; ser capaz de narrar, descrever ou dissertar, usando linguagem extreme, adequada aos assuntos, tudo isso consegue quem compulsar «A linguagem usual e a composição» do prof. Júlio Nogueira, livro de que a Livraria Freitas Bastos acaba de expor à venda a 9ª edição, que se apresenta atualizada e enriquecida de novas lições. — «A linguagem usual e a composição» continua a ser o livro útil às escolas e aos particulares, que quiserem aprender a língua portuguêsa por si mesmos, de maneira pronta e eficaz.

1 VOLUME COM 440 PÁGINAS Cr$ 150,00

•

LIVRARIA FREITAS BASTOS

LARGO DA CARIOCA

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL — 899 — DISTRITO FEDERAL

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, queiram enviar-me os seguintes livros:

AUTORES	TITULOS
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....

Nome .....

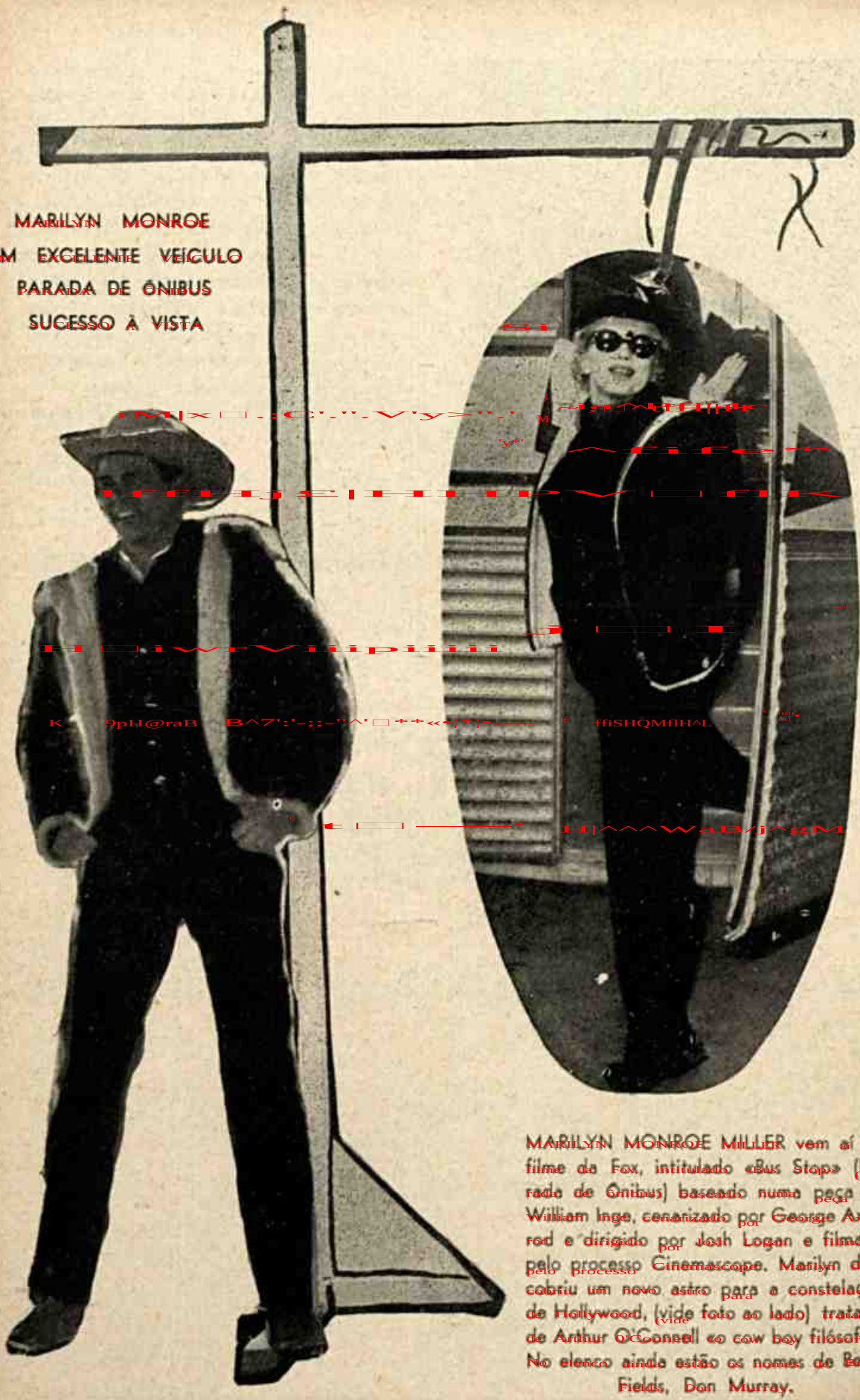
Profissão .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

MARILYN MONROE
UM EXCELENTE VEICULO
PARADA DE ÔNIBUS
SUCESSO À VISTA



MARILYN MONROE MILLER vem aí no filme da Fox, intitulado «Bus Stop» (Parada de Ônibus) baseado numa peça de William Inge, cenarizado por George Axelrod e dirigido por Josh Logan e filmado pelo processo Cinemascope. Marilyn descobriu um novo astro para a constelação de Hollywood, (vide foto ao lado) trata-se de Arthur O'Connell «o cow boy filósofo». No elenco ainda estão os nomes de Betty Fields, Don Murray.

O fotógrafo Al Brack, estêve de corpo presente no local das filmagens ou seja, em Phoenix, Arizona. Vemos nesta seqüência, Madame Miller recebendo instruções do diretor Logan; sendo maquilada e em companhia da "colored", a script-girl do filme. Para êste filme a produção está empregando nada menos do que doze câmeras de filmar. Na película será mostrado um "rodeio" que ficará na lembrança de todos os amantes dêste violento esporte. Além do mais, veremos Marilyn Monroe, cantando e dançando "Old Black Magic" usando uma vestimenta que custou nada menos que três milhões de cruzeiros. Vamos portanto aguardar a volta triunfal de Marilyn, são êstes os nossos votos, e igualmente dos nossos leitores.

Cinema Nacional

Em nossa edição de 21 de julho, fizemos um apêlo aos produtores nacionais. "Solicitamos a todos os produtores nacionais que nos mandem fotografias e notícias de suas atividades. Precisamos divulgar o que estamos fazendo, para evitar que julguem nosso cinema em marasmo".

Felizmente recebemos o produto de uma das mais poderosas produtoras nacionais, ou seja da Atlântida Cinematográfica.

Agradecemos, e fica de pé a nossa solicitação.

OSCARITO vem aí bancando o professor de brotos! Oscarito ao lado de Badaró, o que surge para o estrelato, resolve deixar a vassoura e o espanador e dar aulas para as meninas mais lindas e bem proporcionadas de curvas, e daí surgem as mais trepidantes e louquíssimas trapalhadas num "Colégio de Brotos".

Esta comédia produzida pela Atlântida Cinematográfica foi dirigida por Carlos Manga, e tem no elenco, além de Oscarito os nomes de Cyll Farney, Inalda de Carvalho, Miriam Thereza, Margot Louro, Avany Maia, Renato Restier, Afonso Stewart e muitos outros. Esta película estará brevemente em cartaz nos cinemas da Empreza Luis Severiano Ribeiro. Aguardem, e não se esqueçam que todo o filme nacional deve ser visto e lembrem que assim estamos economizando "divisas".

OUTRAS NOTICIAS DA SEMANA

- A Sociedade Teatro de Arte enviamos daqui os nossos mais sinceros agradecimentos pela oportunidade que tivemos de assistir os "Jograis de S. Paulo" há dias passado na Maison de France. Grande esforço, grande vitória.

- O camarada Ruy Pereira da Silva nos convidou para ir ajudar a apagar a vela do "bolo" pela passagem do aniversário do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Depois da reunião fomos assistir em pré-estréia o filme de William Wiler, "Horas de Desespêro", da Paramount.

- Recebemos a informação de que a estrêla do cinema nacional-internacional, Vanja Orico, deverá chegar ao Rio no fim do corrente mês.

- Continuamos aguardando a exibição de "Eva no Brasil", aqui no Rio, pois o filme já foi até lançado em Paris.

- O jovem José Saenz, continua afirmando que só fará a barba às segundas-feiras. Não adianta sábado e domingo não a faço.

- Outro filme nacional que começará a ser rodado ainda êste mês será "Rio Fantasia", com Eliana.

- "Contrabando", outra cinta nacional, já está pronta, agora é só aguardar o lançamento.

CINE-TESTE Nº 109

1.ª Cena — Quem é ela?

GREER GARSON? VIVECA LINDFORDS? MARTINE CAROL?

2.ª Cena — O nome da moça...

ELAINE STEWART? ELEANOR PARKER? MITZY GAYNOR?

3.ª Cena — Qual o seu nome?

GREGORY PECK? KIRK DOUGLAS? JOHN HOLES? WALTER PIDGEON?

ATENÇÃO — Aqui estão os nomes dos vencedores do Cine-Teste n.º 104 — Rachel Klein (Olaria) e Nina Rosa Del Grande (Pôrto Alegre). Soubetam responder: Pathy Granger, Joan Fontaine e Grace Kelly, respectivamente. — Continuem mandando suas cartas para Paulo Brandão, Caixa Postal, 97 — Rio, D. F. E habilitem-se a ganhar gratuitamente uma fotografia de um astro ou estrêla famosa.

SÃO-LUIZ REX

Ipanema Carioca

2ª FEIRA

Franca Filmes apresenta

GINA LOLLOBRIGIDA

JEAN CLAUDE PASCAL

em

"A Grande Paixão"

(LE GRAND JEU)

Technicolor

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

COMPANHIA

UM FILME DE ROBERT SIODMAK

É UMA PROD FRANCO ITALIANA

com RAYMOND PELLEGRIN ARLETTY

Amor

Conto de
ALCINDO GUANABARA

OS GRANDES CONTOS BRASILEIROS
Seleção e notas de MARTINS CAPISTRANO

Foi, sem dúvida, Alcindo Guanabara um dos maiores vultos do jornalismo brasileiro. Grande inteligência e espírito de impressionante energia e fôrça de vontade, conseguiu, pelos seus próprios esforços, atingir os mais altos postos, na imprensa e na política, figurando, ainda, seu nome entre os que melhor contribuiram para o desenvolvimento da cultura nacional. Sócio fundador da Academia Brasileira de Letras, publicou: "A presidência de Campos Sales", "História da Revolta de 1893", "Discursos fora da Câmara" e outras obras. Sua colaboração na imprensa foi exuberante e oportuna. As "Páginas Escolhidas", de João Ribeiro, recolhem êste primoroso conto — "Amor".

ESTRANHA coisa! Seria então aquilo o amor sincero e honesto? Dar-se-ia que êle — o eterno zombador de coisas aéreas — tivesse sido farpeado pelo amor que conduz à estola do padre? Pois existia realmente êsse ridículo sentimento que agrilhoa duas almas aninhadas em corpos diferentes? Pois então o amor não era simplesmente um motivo gasto de filagramas literários ou um pretexto fútil para horas de prazer, mas uma coisa séria, que entrava assim, sutilmente, pelo coração, derrocando tôdas as idéias, tôdas as opiniões adquiridas?

Mas não era possível! Apaixonado por que? Que tinha demais aquela menina, criança além do mais leviana, que passava junto dêle sem lhe prestar atenção talvez? O que o havia seduzido naquele corpo, afogado em um vestido modestamente escuro que nada deixava entrever? Pois era ela uma mulher que o prendesse?

A mulher que êle compreendia era outra e muito diferente daquela, era Eva, tôda nua, subindo no azul gloriosamente com as carnes banhadas da luz do sol moribundo e a radiar além como um novo sol mais ardente!

Chamassem-no doido, embora! Mas a única mulher que êle imaginava era esta, impudicamente nua, para ser estreitada, penetrada e possuída tôda, desejando e possuído: possuí-la ainda mais!

E, tomado de raiva contra si mesmo, atirava a pena com que escrevia e punha-se a cruzar o quarto a longos passos, impaciente e nervoso. E depois, recostando-se à janela os olhos fixos no muro fronteiro, verde de limo, ficava a relembrar a época em que a conhecera criança ainda, de saia curta, tocando piano para que êle ouvisse e gostasse e saindo depois precipitadamente da sala, a sorrir, gárrula e adejante como uma ave travêssa.

E aquelas recordações tôdas, vindo assim, involuntàriamente pousar-lhe no cérebro, de imenso prazer o enchiam, mas de um prazer que era uma satisfação plácida e sem arrebatamentos. E o seu espírito muito feliz então voou de um a outro fato, revivendo-lhe na lembrança as menores circunstâncias, os mínimos detalhes: um sorriso, que surpreendera em certa ocasião, um olhar que lhe fôra lançado uma vez na rua... E permanecia assim afogado em um gôzo que não confessava, absorvido e mudo, como se se tivesse recolhido dentro de si mesmo.

Amava-a agora! Tinha vontade de dizer alto a todos os que passavam que a adorava, que sentia nascer-lhe aquele amor, e que o alimentara e o vira crescer, dilacerando-lhe o coração numa agonia pungentemente doce!

Adorava-a como quem adora a uma deusa, pouco se lhe dando de saber se era correspondido e achando baixa mesmo a exigência dessa reciprocidade. Era bem preciso que se considerasse a mulher como algum ente superior a nós, que se devia adorar pelo que tem de superior ao homem, pelo que tem de grande e de consolador.

Colocava-a, pois, agora muito alto, acima da terra ao lado de Deus, envolta na castidade da sua beleza, recebendo a adoração que do seio ardente dos homens se exalava, em densas espirais, como nuvens de incenso.

Essa idéia arraigava-se-lhe na alma, e êle pensava às vêzes que a devia impôr aos mais, julgando uma necessidade sem par contrafazer o seu modo de sentir com apregoar opiniões que não eram já as suas. Sentia-se tão feliz assim! E, distraidamente, fixando os olhos no azul do céu, começava a pensar no futuro, um futuro risonho, cheio de paz e de glória: uma casa pequenina, perfumosa, e um vulto vaporoso de mulher, acentuando-se aos poucos, definindo-se e envolvendo-se na catadupa dos cabelos ligeiramente ondeados, caídos sôbre os ombros e rolando quase até o chão.

E o seu temperamento romântico, fortemente excitado pela impressão que lhe causava essa lembrança agitava-se convulso, enchendo-lhe a alma de uma sensação dolorosa, que êle apagava amorosamente.

Vinham-lhe agora pontas de orgulho, não querendo declarar-se vencido e dominado por uma criança a quem nunca havia confessado o seu amor, pois ocultara sempre essa paixão, afetando uma completa indiferença pelas mulheres como por um bando de levianas e pretenciosas.

Julgando que a não devia ir procurar, prendia-se em casa, fazendo-se muito razoável, muito sensato. Para que visitá-la? Quem se poderia livrar dos comentários da vizinhança? E devia êle deixar que se falasse disto, quando nada o autorizava a dizer-se amado; nada, nada, nem a mais simples palavra, nem o mais ligeiro olhar sequer?

E ficava assim, de pé contra a janela, angustiado por aquêle sofrimento, ardendo no desejo de vê-la ainda uma vez e sentindo êsse desejo avolumar-se, impor-se como uma necessidade irremediável e que urgia ser satisfeita.

De repente, num movimento brusco, como se o seu espírito houvesse sido contundido, despertou daquele estado doloroso, abrindo olhos capazes de ver a desordem do seu mísero quarto de estudante pobre.

Pela janela aberta a noite entrava, envolvendo de seu pó escuro tôdas as coisas e enchendo o ambiente de uma tristeza funda e lamentosa, que lhe provocava íntimos soluços. As lágrimas formavam-lhe um nevoeiro sôbre os olhos e, transbordando-lhe das pálpebras, pelo seu rosto deslizavam de manso... Saía depois para a rua, às tantas, cheio de raiva contra as mulheres em geral, raça de sêres fracos que comunicava aos homens a sua fraqueza, e levava assim horas e horas percorrendo as calçadas, à-tôa, acotovelando os transeuntes, sem rumo e sem nada ver adiante de si, embuçado no seu próprio sofrimento e dominado, como por uma idéia fixa, pela imagem daquela mulher ligada para sempre a sua existência.

E alta noite, completamente exausto, volvia a casa cambaleante e sentava-se à mesa, tristemente absorto, vendo-a criança ainda e depois a crescer sob o seu olhar amoroso, e, moça já, erguida ali diante dêle, a fixar-lhe no rosto os dois grandes olhos negros e a arrebatar-lhe o pobre coração de amante e louco que rolava na catadupa dos seus longos cabelos, ligeiramente ondeados...

palavras cruzadas - charadas - curiosidades - pensamentos

BREVE e LEVE

direção de José Augusto do Círculo Enigmístico Carioca

1.º TORNEIO — AGÔSTO DE 1956

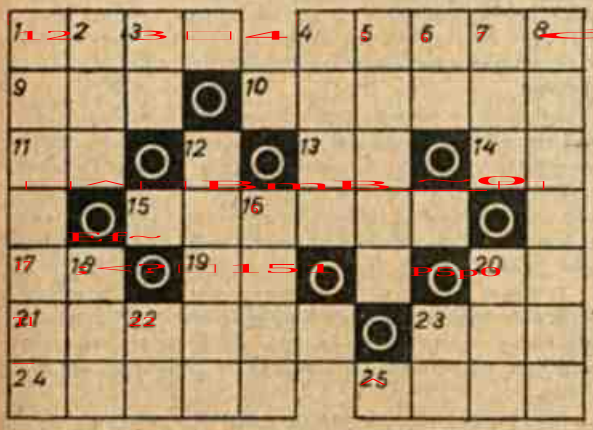
Confirmando o agradável noticiário das edições anteriores, estamos apresentando a todos os leitores de FON-FON o primeiro certame da série que tenho já programada. O torneio de abertura abrangerá 4 etapas semanais, constando apenas de problemas de palavras cruzadas, 2 de cada vez. O prazo para a remessa das soluções fica estabelecido em 30 dias, a contar da data de publicação da última etapa. Os concorrentes deverão enviar a lista de decifrações ou os recortes da seção juntamente com o "coupon" que faremos estampar na Revista, de 25-8-55.

Os brindes a que concorrerão os decifradores e autores dos melhores problemas, serão conferidos mediante classificação, constituindo-se de obras literárias e assinaturas (anuais ou semestrais) de FON-FON.

José Augusto

PALAVRAS CRIZADAS

(Problema n.º 1)



AMARÍLIO CARVALHO CRATO CEARÁ

CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Chão; pavimento. 4 — Leigo. 9 — Cólera; raiva. 10 — (Bras.) — Sedeuzir. 11 — Em a. 12 — Magnetismo pessoal. 14 — Sexta nota da escala musical. 15 — Cidade e Município do Estado de Minas Gerais. 17 — (Quím.) — Símbolo do rádio. 19 — Despido. 20 — Cavalgadura muar. 21 — Referir-se; fazer alusão. 23 — Nome comercial e familiar do cloreto de sódio, usado principalmente como condimento. 24 — Acariciar. 25 — Linha de separação entre a haste de uma planta e a sua raiz.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Velejam. 2 — Agora; presentemente. 3 — Ali, naquele lugar. 4 — Qualidade; casta. 5 — Caverna; abrigo de criminosos. 6 — Distinção; personalidade. 7 — Protótipo de cálculo. 8 — Pessoa, cujas opiniões ou conselhos são acatados e seguidos. 12 — Lado. 16 — Polir; alisar. 18 — Além. 20 — Moléstia; dor. 22 — Único. 23 — Isolado; ermo.

LOGOGRIFO

VIVA A LIBERDADE!

SINTÉTICAS

1) — NUMINHERROSAS 2) — PAPAFINA

ENIGMAS

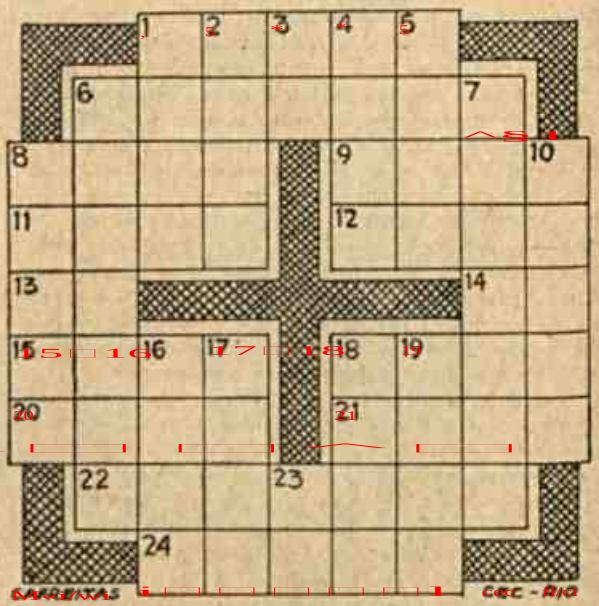
(Adivinhas)

1) — PAPEL

2) — CORCOVADO

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema n.º 2)



CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Tagarelice; licença. 11 — Herdade. 6 — Que está perto. 8 — Mela-dúzia. 9 — O mesmo que ousadia. 11 — Nome próprio feminino. 12 — Armação de madeira das imagens dos santos. 13 — (Quím.) — Símbolo do cobalto. 14 — Terminação de gratide número de palavras latinas. 15 — Amarrar. 18 — Carbonato de potássio proveniente das cinzas de madeira. 20 — Pouco espêsso; transparente. 21 — Mulheres; namoradas. 22 — Pôr de lado como inútil ou sem valor, desprezar, rejeitar. 24 — Ornato para o pescoço.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Grupo ou conjunto de três pessoas. 2 — Mulher formosa. 3 — Que foi; que deixou de ser. 4 — Ligar. 5 — Arruíto. 6 — O mesmo que "pelotário", jogador de pelota. 7 — Beijar. 8 Enxagar. 10 — Região coberta de vegetação no meio de um grande deserto. 19 — Nome próprio masculino. 17 — Que tem rugas; que não é polido. 18 — Mulher que não vê. 19 — Levantar, subir. 23 — Vila de Portugal, freguesia do Distrito de Aveiro.

SOLUÇÃO DA REVISTA N.º 2572, DE 21-7-1956

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1 — CHAVES HORIZONTAIS: Bar, Lis, Bilac, Bemol, Milagre, Olear, Sina, Palor, Atrelar, Eis, Matraca, Sogra, Apear, Loura, Adiposo, Ariço, Oiça, Aço, Ora.

CHAVES VERTICAIS: Falar, Similar, Bilis, Rucia, Lenal, Sonar, Bis, Cratera, Lar, Pescado, Ria, Magnego, Moufa, Trapo, Apito, Tinca, Son, Apito, Asa.

Problema n.º 2 — CHAVES HORIZONTAIS: Pacaio, Saiana, Ata, Lhe, Me, Canago, Tes, Abaco, Gram, Buço, Trilo, Ala, Crecilo, Ra, Iro, Aar, Radear, Curral.

CHAVES VERTICAIS: As, Calpo, Alho, Tit, Or, Atabolar, Ameallar, Acabar, Araça, Esmoer, Oco, Tinca, Ore, Tromt, Cret, Iau, Ac, Ra.

SINTÉTICAS

1) — TEUMANNALINA 2) — GAIOLA

CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para José Augusto — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

DICS. E LIVROS AUXILIARES

Peq. Bras. (9.ª ed.); Seguier (1955); Fernandes (1956); Lelo Popular (1952); Ed. Lirial Jor., Japiassu, Casanovas (1956); Voc. Antroponímico, de Lidaci; Chompré; Lamenza e Dr. Lavrud.

TORNEIOS

Em cada torneio 7 etapas; em cada etapa 7 pontos de 7 colaboradores. *Prazo*: 77 dias, a contar da data da publicação da última etapa.

BRINDES

1.º — *Totalistas*: 1 exemplar do Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa.

2.º — *Mais de* 75%: 1 assinatura anual de FON-FON.

3º — *Mais de* 50%: 1 assinatura semestral de FON. FON.

7 ITENS

1) — Esta nova seção, breve como a vida, leve para os veteranos, é longa como a arte;
2) — Tôdas as espécies charadísticas atualmente dominantes terão o mais amplo acolhimento nestas colunas;
3) — Na composição dos trabalhos serão respeitados os cânones do enigmismo;
4) — Os enigmas charadísticos deverão apresentar as características fundamentais de boa direção e nexo, bem definidos os liames da urdidura;
5) — Frases elaboradas com clareza e concisão, aplicáveis com maior mérito às charadas sintéticas, encadeadas, haplológicas, intercaladas, em termo e em quadro (por sílabas);
6) — Remissões adstritas aos reclamos da coerência vocabular;
7) — Observância rigorosa da acentuação gráfica nas espécies charadísticas de duas chaves.

APURAÇÃO DO "TORNEIO LUSIADAS"

De acôrdo com os esclarecimentos já prestados aos valorosos participantes desta prova charadística, daremos, hoje, a explicação das urdiduras dos enigmas, julgando ao mesmo tempo, as soluções não originais, que aparecem nas listas dos diversos grupos concorrentes.

Passemos, assim, à análise de tais pontos:

3) — NUMEROSO — (achado pacífico, sem controvérsias, consistindo na junção de três sinônimos do adj. simples: NU, MERO e SÓ);

4) — EPHRAIPA — (comum à pesquisa de todos os decifradores: E, pref. lat., significando falta, no começo; PHRA, nome com que os antigos Egípcios designavam também O SOL, no coração; e TA, vocábulo de origem chinêsa, indicativo de grande, concluindo o entrecho);

5) — ACIRRADO — (ARARA, sin. de mentira, a que se reúne LUCIDO, sin. de muito inteligente, donde resulta a combinação — ARARALÚCIDO, mas privada de AULO, nome próprio masculino, pelo que fica reduzida a RARACID; a seguir, combinando os dados, isto é, pondo na ordem, obtém-se ACIRRAD, com o acréscimo da letra O, no fim, donde emana ACIRRADO);

6) — ENCHENTE — (esta solução escapou à argúcia da totalidade dos competidores. Compreende-se desta forma, segundo a idéia do próprio autor: "Tertúlia (encha), à frente: diz respeito (entende), afinal. Daí se constitui — ENCHAENTENDE; mas, retire tenha (ande), restando ENCHENTE. — Aceitamos, todavia, e sem reservas a fórmula SUCESSÃO, proposta pela "Tertúlia Bandeirante", muito bem defendida, como veremos: à frente, CA (que) e SUCESSO (caso); afinal, SÃO (prudente), do que advém claramente — CA-SUCESSO-SÃO, donde se suprime CASO (se), sendo a sílaba SO (de CASO) formada pelas duas últimas letras da palavra SUCESSO. — Os demais decifradores jogaram com os adjetivos SOCIÁVEL e PRESENTE, ambos inaplicáveis à função gramatical do conceito do enigma;

7) — DISPONHA — (dis, pref. gr., significando trabalho e ponha, equivalente a tenha, na ponta);

22) — FATACAZ — (Atacar, sin. de encher, tendo em redor a flexão verbal faz, sin. de finge, mas o conjunto sem AR, adv. arc., que quer dizer de novo);

23) — RENDO — (esta solução só consta da lista da T.B., com a seguinte explicação: O = redondo (Lelo Popular); tirar DO, ou seja, tirar de O (redondo) luto (DO, Jap., Lelo). Em síntese: tirar de REDONDO DO = RENDO (Render, sin. de Fundir, no Ethel). — Aceitamos, no entanto, MASSA, sustentada por Ordisi, Ruvina, Yonix, pelos componentes da T. G. e do P. S., os quais apresentaram o seguinte encaixe: MAS (que) existe na sua (SA) face (lado), tudo do Ethel;

44) — PORQUEIRÃO, nas listas de Ruvina, Ordisi, da T.R.N. e da T.G., com esta explanação, que é a original: com as razões (porque e razão) um (I), donde resulta — PORQUE-I-RAZÃO; imediatamente a seguir (portanto, todo o entrecho bem ligado) diz: ponto (AZ) perdeis então, o que dá PORQUEIRÃO. — Aceitamos, da T.B., a solução ARGAMANDEL, interpretada com segurança: "Com AS (A, A, DE, LA) RAZÕES (ARGUMENTOS) fica ARG-a-UM-a-EN-de-TOS-la; perdeis A, que é um, ficando ARGAUMAENDETOSL; por fim, não fico (estou, de estar = ficar), donde, sem as letras componentes da flexão ESTOU, se apura o vocábulo ARGAMANDEL. — Na lista assinada por Yonix está escrito, naturalmente por equívoco, o têrmo PORCALHÃO (9 letras), que não resolve o ponto. — Em tempo: a referida solução ARGAMANDEL, devidamente elucidada, foi, também, remetida por O Sineiro, em nome do "Polígono Santista";

45) — FERREOFAL — (em tôdas as listas: REGIL empunhel, em FERAL, funeral);

46) — PANDITO — (sua luto = PRANTO, livre das trevas = ERROS, sem o Amor (Eros), ficando R. Então, PRANTO livre da letra R = PANTO, palavra que acolhe em si luz (DIA), sem a letra A, de tudo resultando PANDITO. — A variante PANDUPA ainda se presta à decifração;

47) — GRANDOR — (GRANA = dinheiro, no círculo = DOR, menos A = se);

50) — MENDIGO — (Meno, que é nome de homem, com digno, sin. de grande, sem ON, monossílabo que significa fôrça. — Existem outros encaixes certos para a mesma solução MENDIGO: Ming, fortuna, casou-se com Edio, perdendo I = um; ou Ming fêz boa liga com Deo ou Edo. — Não serve MINGADO, o mesmo que minguado, como propôs a "Tertúlia Guanabara";

(Conclui na página 59)

3 MOLDES PARA VOCÊ

1 *Êste conjunto de faille de dois tons é ornado em guipur.*

2 *De lã cinza ornado com complemento branco é êsse "chic" costume.*

3 O CASACO SEM GOLA

Casaco comprido em lã "chinchilla" de gola ligeiramente franzida e com um pequeno decote em V. Grandes botões de madrepérola branca cruzam-se na frente. Nas costas, um meio-cinto, também abotoado.

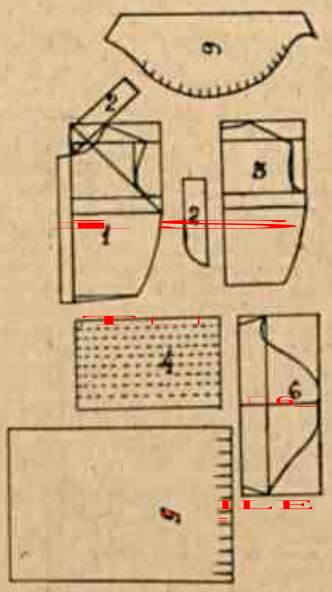
Como tirar medidas pelo METODO "TOUTEMODE"

JUNTO A IMPORTANCIA DE CR$ 5,00 EM SÊLOS DE CR$ 0,50 PARA QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODÊLO Nº ....., DO FON-FON DE ..... DE ..... DE 195..., DA PAGINA... DE ACÔRDO COM AS MEDIDAS ANEXAS.

NOME .....

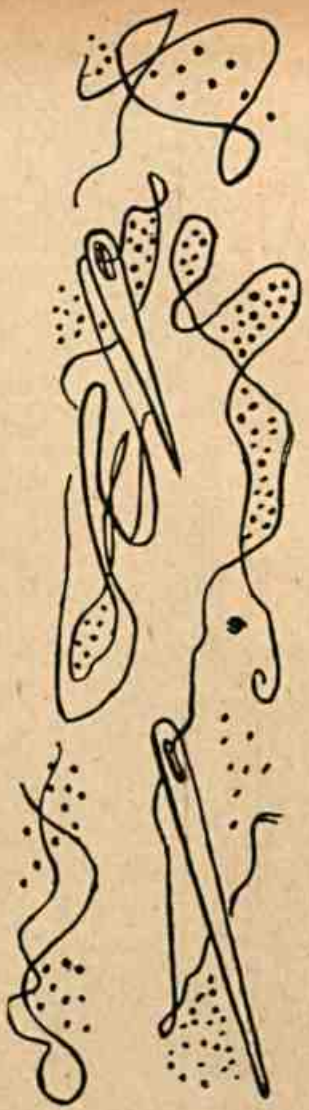
ENDEREÇO .....

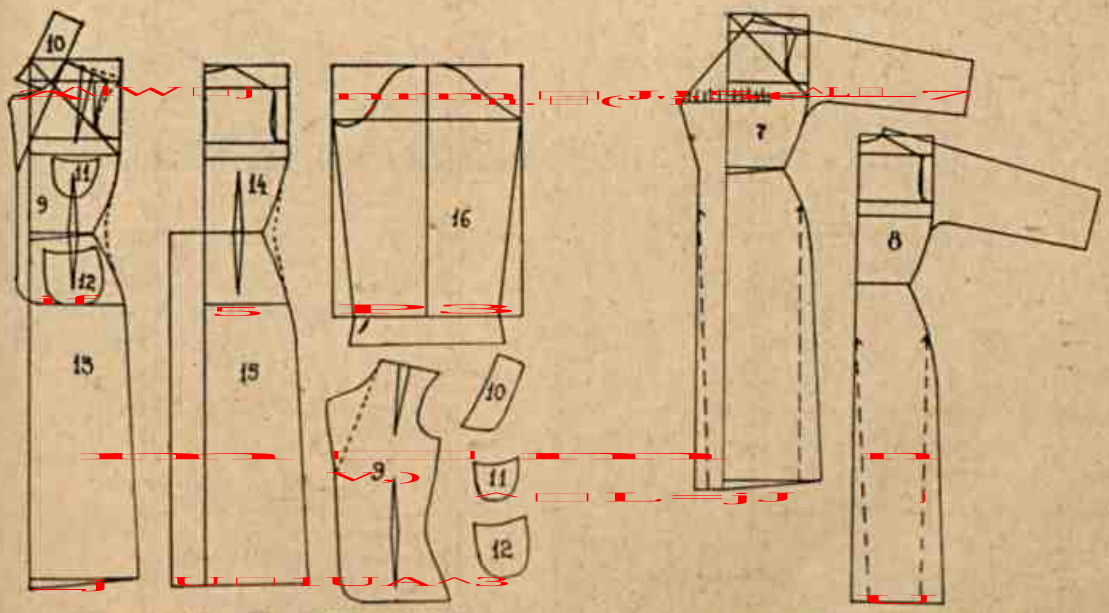
CIDADE ..... ESTADO .....



Manequim 36 — Base "TOUTEMODE"

1 — Frente da blusa com transpasse; 2 — Gola em pé; 3 — Costas da blusa; 4 — Faixa pregueada, colocada na cintura; 5 — Saia franzida, frente e costas iguais; 6 — Manga curta, franzida.





Manequim 42 — Base "TOUTEMODE"

9 — Frente do casaquinho, com transpasse e pense; 10 — Gola em pé; 11 e 12 — Bolsos aplicados ao casaquinho; 13 — Frente da saia, com pense; 14 — Costas do casaquinho, com pense; 15 — Costas da saia, com prega no meio, e pense; 16 — Manga comprida com punho virado.

Manequim 46 — Base "TOUTEMODE"

7 — Frente do casaco, com franzido sôbre o busto, manga japonêsa comprida e transpasse, abrindo um pouco de godê; 8 — Costas do casaco com manga japonêsa comprida e com um pouco de godê na saia. — NOTA: Aumentar no comprimento onde houver setas.

Belos e práticos

1 *Gracioso e prático vestido em "shantung" branco. Prático porque com o bolero abotoado êle será para dias mais frescos ou para rua, principalmente se fôr usado com luvas e bôlsa vermelhas, côr muito em moda. Sem o bolero êle será útil numa praia ou estação de veraneio.*

2 *Outro vestido do mesmo tipo, êste porém nas cores azul-claro e azul em tecido de algodão. Saia em fio reto franzida dos lados e com barra larga enviesada. Bolero ajustado ao corpo.*

3 *Modêlo simples feito em popeline beige-claro com grupos de pregas soltas para cada lado da blusa e saia. Botões forrados ou grandes em madrepérola.*

4 *Algodão listrado verde e branco ou âmbar e branco. Blusa e saia horizontais com pregas soltas. Abotoamento até a altura dos quadris.*

5 *Vestido em algodão estampado com laço de fustão branco. Saia com macios para os lados e blusa corte "raglan" com golinha militar.*

6 *Modêlo em lã fina verde-musgo com botões forrados. O cinto faz parte da saia que é separada da blusa podendo assim ser usada com outras blusas: branca, preta, marron, amarelo pastel, etc. Botões forrados.*

PARA O MOMENTO

1 *Modêlo em lã listrada adornado de justão branco na gola e botões.*

2 *Gabardine clara para êsse modêlo de saia pregueada e botões forrados.*

3 *Jersey de lã verde-militar com botões forrados no decote e mangas. Penoes sôltas dão largura aos quadris. Abertura da blusa nas costas.*

4 *Tropical em tom pastel com belo transpasse sob o busto; movimento que lhe dá folga e ajusta o corselête. Saia com dois grupos de três pregas na frente e um nas costas.*

5 *"Tweed" cinza adornado de justão branco (engomado). Modêlo cortado em estilo princesa com abertura até a fivela forrada.*

6 *Jersey de lã amarelo-pastel com grupos de pregas para cada lado da frente da blusa e centro das costas. Saia também pregueada, sendo lisa apenas no centro da frente. Modêlo ideal para pessoas magras.*

BAURU LITERÁRIO

GERSON RODRIGUES

Os que estudam a história da literatura brasileira, mencionando traços da vida de seus grandes escritores, forçosamente lembram Bauru. Nossa cidade teve o seu grande poeta — Rodrigues de Abreu — que faz lembrada a cidade mui querida dêle mesmo. Outros artistas das belas letras também tivemos e temos a brilhar através de páginas memoráveis, instantes de inspiração imorredoura, lapidações do coração e da mente eternizando em letras de fôrma temas pequenos, que se fazem máximos.

Atualmente, cremos não errar dizendo que quatro grupos literários se definem aqui-paulatinamente, expressando-se através de meios diversos. Com a publicação semanal de duas seções nos diários da terra — «Fôlha Literária» e «Literatura e Artes», apresentam-se os dois primeiros grupos, que se podem qualificar pelos que colaboram nelas: os «novos» e liberais e os «clássicos»» e preservadores. Talvez falem pouco, por si mesmos, tais adjetivos que explicam posições, de um lado, a franqueada à contribuição de todos os valores novos que surgirem no cenário bauruense; de outro, a preferência pela participação dos alunos e mestres da Faculdade de Filosofia.

Um terceiro grupo está sendo formado pela prometida revista «Terra Branca», que parece encaminhar-se pela senda do «modernismo» poético sob a direção de Serralvo Sobrinho e Nidoval dos Reis. E o quarto grupo? Ele não aparece entre os componentes acima, mas não é menos expressivo e valoroso. Tem na figura de alma moça de Tolentino Miraglia ou na pléiade inquieta dos alunos da Faculdade de Direito seus representantes, que não podem ficar marginais. Compõem-se, também, de valores esparsos, que se ocultam como literatos, mas que o são pelo grau de cultura e bom gôsto literário que revelam em suas colaborações nos três jornais diários. São jornalistas uns e simples «focas» outros, porém, prenúncios de frutescência maravilhoso antevista nas flores que desabrochavam por entre fôlhas!

Bauru caminha assim, com certa rapidez, para a realização e participação direta na vida literária do país, não ficando, apenas, no futuro, como cidade a ser lembrada pelos poetas que teve, mas pelos que ainda tem. As escolas superiores que aqui se firmaram vão contribuindo para lhe dar um nível de cultura elevado, não apenas na formação de professôres e advogados, mas de diletantes das letras, que poderão ser consagrados nelas graças à dedicação constante ao seu cultivo. Os quatro grupos que se definem têm, afinal, um ideal comum: revelar que a literatura não é planta que se cuida apenas nas estufas dos grandes centros. O interior, à luz do sol, sob a inspiração de ares amenos e mais correntes, produz plantas e flores que, nem por serem silvestres, têm menos colorido, perfume e beleza!

"UM POUCO ALÉM DO MUNDO"

Poemas de

NIDOVAL REIS

O jovem poeta paulista Nidoval Reis, cuja estréia literária, em 1951 ("Sob a sombra da desgraça"), assinalou um acontecimento da mais expressiva repercussão, volta ao cartaz com um novo livro de poemas — "Um pouco além do mundo", páginas de comovido e amargo lirismo, traço característico de sua angustiada musa.

Nidoval Reis é, antes de tudo, um triste. Sua poesia tem, por isso mesmo, a nota pungente de uma sensibilidade que se atormentou e se feriu no desencanto da vida.

"Um pouco além do mundo" (Editora Pongetti, Rio) traduz, melancòlicamente, êsse desencanto, que se transforma em páginas de grande emoção e de alto sentimento.

59) — DOENÇA — (Adoça, sin. de humana, flexão de humanar, tem na alma EN = EM = Bem, sem A, que vale por SE). — A sol. EFEITO (T.G., P.S., T.R.N.) não logrou acolhimento;

60) — TOLHIÇO — (Postiço = de pôr e tirar (V. Leio) do todo parte, isto é, sai depois (POS, V. Peq. Enc. Enc. Mon.): TIÇO. — Botar um gesme (OLHO, V. Etiel): T OLHO ICO: nada (O, V. Mom) tirar: TOLHIÇO). — Aceitamos AMBLOSE (V. Silva Bastos), sol. enviada por Ordisi e RuVina, que êste modo a justificam: "do todo (ambos, Etiel) pôr parte (lote, idem), donde AMBlotOSe, e tirar TO, que é parte do todo, resultando AMBLOSE);

94) — BOCHINCHE — (Corpo de alemão: BOCHE: chinês = CHIN, o coração);

95) — IMAGINOSO — (Imagino, sin. de fago, de imaginar = fazer, com O e S);

96) — EMBARGO — (Encaixe no duro = AMARGO o vocábulo BEM, avêsso e emaranhado: MAEMBArGO; se achou difícil = MA a entrada ou começo, afaste-a, donde resulta EMBARGO);

97) — INGENTE — (Instante = duração, sem STA, adj. acc., o mesmo que esta; e GE = se, no meio). Na lista da T.G., por lamentável engano, foi relacionado Instante para fazer as vêzes de ingente, o que implicou perda de ponto;

116) — Enigma Pitoresco: OS QUE ESTÃO EM CIMA, DESCEMO (Esta é a solução original, presente nas listas da TB., T.R.N., T.G. e de Yonix). — Não aceitamos: a) — Preto nasce preto e morre preto; b) — Remédio, tomá-lo a metade da metade (ambas propostas por Ordisi e Ruvina); c) — Ao revés a vestir, ande-se assim (proposta pelo "Polícono Santista");

123) — BOCA — (Tenham = Contem, no Peq. Bras., 9ª ed., verbo contar, em BOA = SENSIVEL, donde BO-CONTEM-A: monto de vez o vocábulo ÔNTEM, donde resulta a flexão BOCA, o mesmo que aboca, de abocar);

124) — AGENTE — (Até, que é prazo, não tem fim, reduzindo-se à letra A, primeira sílaba; e, depois, o têrmo GENTE para a parte final do enigma);

125) — IAGUATI (Junto de TI um lago, ÁGUA: e um I, princípio);

126) — SOLON — (Dois sóis: SOL e ON);

140) — CADA CABEÇA, CADA SENTENÇA (Solução original, enviada por Ordisi, Ruvina, Yonix, T.R.N., P.S.V. Aceitamos da T.B.: MUDAM OS VENTOS, MUDAM OS PENSAMENTOS. — Não aceitamos, da T.G.: DINHEIRO CHAMA DINHEIRO;

142) — FLOR — (1º — Na primeira estrofe: uma esperança, isto é, a letra F e LO, o mesmo que O, sinônimo de ROTA, sin. de rumo, dando F-LO-ROTA, sem OTA, suf. que designa pequenez; 2.ª — Na sexta estrofe: ainda a letra F = Imortalidade + "Ilusão" = FI = logo, mais a letra R, que significa Toma, verificável no verbete Récipe, do Lelo Popular);

162) — A CABEÇA COM MULHER ENDIREITA (Solução original enviada por Ordisi, Ruvina, Yonix, T.R.N., T.G. e P.S.). — Aceitamos da "Tertúlia Bandeirante": MAUS VIZINHOS, TODOS SÃO UNS, DEmuito de CRUS, pl. de CRU, sin. de MAU, na Peq. Enc. Mon., de Casanovas. — O interessante, no caso dêste enigma pitoresco, é que o desenhista deveria ter escrito CRUZ (Cruz com Z) para indicar o nome próprio feminino constante do "Voc. Antron."; surge, desta sorte, com superioridade, a solução paulista;

169) — MENTE (Criptograma: traçar um xis, unindo os 4 extremos da cornoscópio, com a inclusão da letra N, central, oriunda de Nos, do 9.º verso).

ADITAMENTO

CHARADA SINTÉTICA Nº 80 — A solução oriental e julgo é PORTENTOSAMENTE. A "Tertúlia Bandeirante" mandou FIRMEMENTE, em prejuízo da totalidade; e a T.R.N. enviou a mesma solução proposta pela T.B.

DECIFRADORES

1º — TERTÚLIA BANDEIRANTE: R. Kuthan, Raul Pettinati, Paco, Pele Vermelha, Ed. Lirial Jor. e Carike — 168 pontos;

2º — puruva e ORDISI — 167 pontos;

3º — YAVNIX 166 pontos;

4º — POLÍGONO SANTISTA: O Sineiro, Nostradamus, Malha Tandan, Cantagalo, Breque, Olin e Tacsiano — 165 pontos;

5º — TERTÚLIA GUANABARA: Carlos, De Souza, Liadaci, Mariel, Paraná, Sinhô e Yvelise; e TERTÚLIA RIO NITERÓI: Ne'-Som, Al-Alpm, Edrim e Murilo — 164 pontos;

6º — FARMACÊUTICO — 153 pontos.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Será levada a efeito na Sede do "Círculo Enigmístico Carioca", no próximo dia 11 de agosto, sábado, às 15 horas. Endereço: Rua da Quitanda, 47 — 4.º andar — Sala 11.

O cabelo fica solto e macio, facilitando o mise-en-plis ou qualquer penteado

FIXADOR GUARANY

Assenta o penteado e alisa discretamente os cabelos crespos.

Aplicações: INSTITUTO DE BELEZA GUARANY
Av. Passos, 116 - 1.º and. - Rio - C. Postal 2777

DISTRIBUIDORES:
PERFUMARIA LOPES S/A.
(Para todo o Brasil)
SÃO PAULO
DROGASIL LTDA.
MURTINHO & OLIVEIRA, LTDA.
Rua Tabatinguera, 402
RECIFE
CYRILLO R. DE SOUZA
R. da Penha, 75 - 1.º

Vivamos com Saúde

Supervisão do Dr. LEOPOLDO FERREIRA do Hospital dos Serv. Jones do Estado

ESCREVE O COLEGA

Dr. ROMEU MARRA — Médico do Hospital da Polícia Militar do Distrito Federal e do Hospital Antônio Pedro.

CARTEIRA DE IDENTIDADE DE SAÚDE

Meio de comunicação permanente entre os Médicos de todo o Brasil

Você, leitor, que já foi operado, saberá explicar com precisão, ao Médico que o atende, de que constou a sua intervenção cirúrgica? O que foi retirado ou conservado em seu abdômen? Ou só sabe informar que foi operado de barriga aberta?

Você, por exemplo, suponhamos que seja diabético e esteja longe dos seus, em lugar desconhecido, sem recursos clínicos para diagnóstico, quando sofre algum acidente próprio da doença, ficando impossibilitado de falar. Como poderá saber, o médico que o atende, que se trata de diabete? Muitas enfermidades, nos adultos, são seqüelas de doenças próprias da infância; você poderá informar, com certeza, tôdas as que teve? E já pensou em que, não sabendo dar tais informações, poderá ser reoperado, às vêzes, para procurar um órgão que fôra retirado em sua operação anterior?

Daí se concluí que falta no Brasil alguma coisa que faça com que os Médicos se comuniquem entre si. Quando estava no Interior, estudei e agora lanço, para todo o País, a idéia da CARTEIRA DE IDENTIDADE DE SAÚDE — meio de comunicação entre os Médicos do Brasil.

Você, leitor, tendo sido atendido por qualquer Médico, em qualquer Hospital, receberá a sua CARTEIRA, que explicará tudo o que lhe foi feito, sem quebrar o sigilo profissional (em código). Esta CARTEIRA, contendo todos os dados necessários (identificação, grupo sanguíneo, fator RH, a parte cirúrgica, a parte clínica, a assinatura do Cirurgião e a rubrica do Clínico) poderá salvá-lo em situações melindrosas. Os acidentados, por exemplo, que necessitam uma transfusão de sangue com urgência, têm na CARTEIRA DE IDENTIDADE DE SAÚDE o fator primordial para o início de seu socorro, que é o seu grupo sanguíneo. Estou iniciando, caro leitor, uma campanha junto à Imprensa e espero que desperte o interêsse de nossas autoridades. O Exmo. Sr. Dr. Maurício de Medeiros tem em mãos êste trabalho que, aplicado, será de grande utilidade para todos os brasileiros, principalmente os do Interior, onde o Médico luta sem os recursos das grandes capitais.

Aos colegas de todo o Brasil, pois, através da Revista FON-FON, lanço um apêlo para que se dirijam ao Exmo. Sr. Ministro da Saúde, pedindo a aplicação do referido trabalho, encurtando assim as distâncias que nos separam, o que será um grande benefício para os brasileiros em geral!

NÓS PERGUNTAMOS E ELES RESPONDEM

Responde:

Dr. JOÃO PADUA CORRÊA, professor catedrático, por concurso, da cadeira de Ciências Naturais do Liceu Nilo Peçanha e Médico Chefe de Clínica do Laboratório do Hospital dos Servidores do Estado.

QUE ESTA FALTANDO NO BRASIL PARA UMA COMPLETA ASSISTÊNCIA MÉDICA DIRIGIDA AO POVO?

Administração.

POR QUE RAZÃO OS NOSSOS PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICA, DE MUITOS ANOS ATRÁS, CONTINUAM ASSUSTADORAMENTE A SER PROBLEMAS, APESAR DA EVOLUÇÃO DA MEDICINA NESSE SETOR?

Resposta anterior.

A SOCIALIZAÇÃO DA MEDICINA VEIO COMPLICAR, MELHORAR OU PIORAR AS NOSSAS CONDIÇÕES MÉDICAS?

Sanitàriamente, melhorar.

QUE TEM REALIZADO O POSTO, O HOSPITAL, A ESCOLA, A SUA FACULDADE, OU VOCÊ MESMO, PELA EDUCAÇÃO MÉDICA DE NOSSA GENTE?...

Tem realizado muito.

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

★ Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

Remova os pelos
Supérfluos, que tanto colorem. Porlac é inteiramente inodoro e não irrita. Faça uma experiência.
com PORLAC
DEPILATÓRIO

PRODUTOS DEARBORN

VAMOS FALAR DE SAÚDE?

Olhando a foto em questão, não será possível falar-se de saúde. O que, deplorável e tristemente, se vê nessa fotografia, é a prova evidente da mais completa falta de assistência social, em última análise, de respeito à saúde alheia. O ambiente que se nos apresenta é, positivamente, de uma sordidez a tôda prova. Falta de asseio, ausência de higiene, total esquecimento físico e moral, são os fatôres que predominam nessa expressão angustiosa. Isso, que temos a infelicidade de constatar, é, vergonhasamente, o clímax da abjeção humana. E não julguem que essa fotografia foi feita no interior do país. Não... Foi aqui mesmo, Na Capital da República. Bem ao nosso lado. Peraminosamente, ao nosso lado, pôsto que todos nós somos responsáveis pelo sofrimento das três inocentes crianças que se encontram na estampa, assinaladas por um círculo. Crianças que, amanhã, ingressarão na escola do crime. Que terão a oportunidade desoladora de obter, como complemento de uma infância abandonada, não um cantinho ao sol, mas um lugar no S.A.M., o qual, até o presente momento, não ocupa, no âmbito social, a situação que deveria ocupar, como marco inicial para a reabilitação do menor desamparado entregue ao vício e à desonra. Das duas, uma: ou procuramos desassombradamente acabar, de uma vez por tôdas, com essa parcial falta de auxílio à saúde das nossas crianças, oferecendo-lhes uma assistência total e permanente, ou então ingressaremos no lamaçal da desumanidade e estaremos perdidos para sempre.

Sim... Perdidos! Pois se é a criança a esperança do mundo, essas que aí estão, transformaram-se, por culpa exclusiva de alguns homens de hoje, na desesperança do dia de amanhã. E um país — seja êle qual fôr — que entrega à vida das ruas a própria vida de centenas das suas crianças, é, infelizmente, um país que se entrega ao desespêro e à desolação. Desespêro que chega com a doença, com o infortúnio, com a fome até; desolação que surge com o fim de uma vida que mal começava a viver.

Assim, que nos seja dado citar, como um lembrete de esperança, o título VI, da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, que trata *Da Família, da Educação e da Cultura*, em seu *capítulo I — Da Família*, que preceitua, em seu artigo 164, o seguinte: "É obrigatória, em todo o território nacional, a assistência à maternidade, à infância e à adolescência. A lei instituirá o amparo das famílias de prole numerosa." Eis aí, pois, "ipsis-litteris", alguns conceitos orientadores da nossa Magna Carta. Tal artigo jamais deverá ser esquecido por todos os governos. Lembrem-se, os senhores dirigentes, que a assistência à infância deve ser obrigatória *em todo o território nacional*. Será necessário utilizar todos os recursos em defesa dêsse preceito à fim de que a lei seja cumprida totalmente. Que meditem profundamente no que acabamos de expor. Que se lembrem que tudo na vida é de importância real, mas a saúde de uma criança, a assistência à infância, deve transcender as fronteiras do impossível e do irreal até. Para defender essa saúde em prol da própria vida na terra, é mister que se use de todos os meios, que se abram todos os créditos, que se organizem campanhas sistemáticas que se pense, por todo o *território nacional*, dia e noite, hora a hora, instante a instante, no bem-estar físico e moral das nossas crianças. E que jamais se olvide a beleza desta frase:

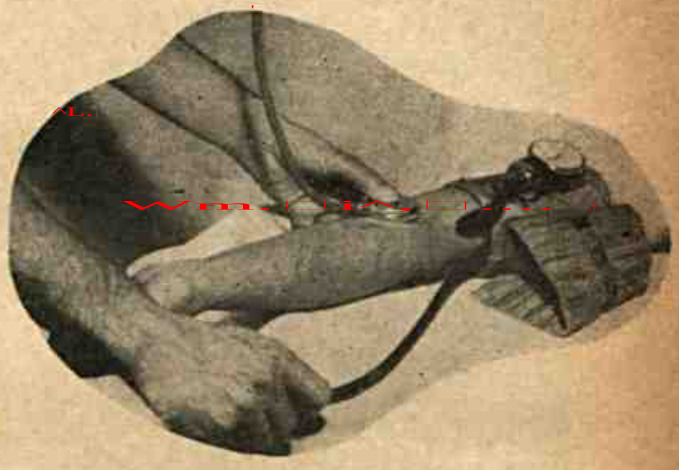
"*A criança é a expressão física da participação de Deus no amor humano*".

Comprimidos de SAÚDE

Tome um de 4 em 4 horas e viva mais feliz!

★ É DE GRANDE VALIA O EXAME PERIÓDICO DA GESTANTE

A gestante jamais deverá esquecer o grande valor que, para ela, como também para o seu futuro filho, pode possuir o exame periódico de saúde. O Médico, por meio de uma série de exames (pressão arterial, sangue, urina, coração, pulmões, medição da bacia, etc.) bem poderá avaliar as condições em que se acha o organismo materno. Mesmo que nada exista de anormal durante o período da gravidez, a gestante deverá comparecer à presença de seu Médico-Assistente todos os meses. E, nos dois últimos meses da gestação, de 15 em 15 dias.



A pressão arterial deve ser tirada sistemàticamente.

★ O EXAME DO APARELHO DENTÁRIO, DE 4 EM 4 MESES, É MEDIDA DE CAPITAL IMPORTÂNCIA. ESQUECÊ-LO É LIGAR POUCO À SUA SAÚDE

Sòmente o exame minucioso de seus dentes poderá trazer paz a seu espírito. Nesse primeiro encontro entre o paciente e o profissional, está a razão de ser do futuro de seu aparelho dentário. Um exame bem orientado, meticuloso e periódico, muito poderá fazer em defesa dos órgãos de mastigação. *Descobrirá*: cáries em início, gengivites que mal começam a surgir, elementos inclusos (por meio dos Raios X), granulomas, cistos, abcessos e outras entidades patológicas que deverão ser removidas em benefício da saúde do indivíduo. Tudo isso, pois, o exame da bôca poderá denunciar. Assim, compareça ao consultório do seu Cirurgião-Dentista *periòdicamente* e salve os seus dentes.

PROVÉRBIO DA SEMANA:

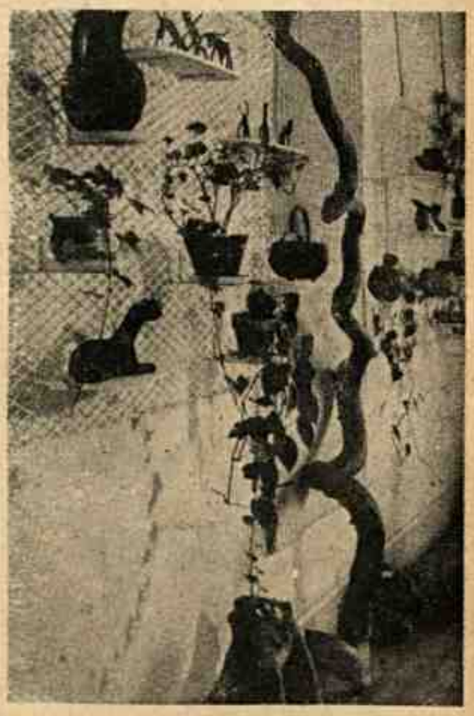
"*O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER NO SETOR SAÚDE*".

Borboletas em diversos formatos e côres variadas poderão ser utilizadas como efeito realmente agradável. Sôbre cetim prateado, esticado por uma moldura preta, colocaremos diversas borboletas que encontramos às vêzes nos bosques e nos jardins.

Decoração

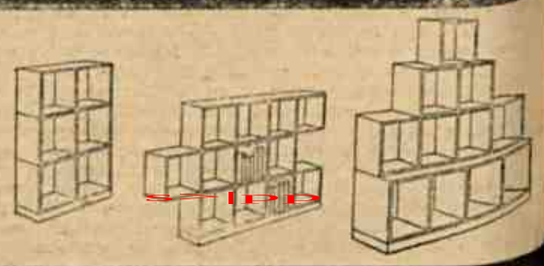
Maria Teresa

Decorar um ambiente é transformá-lo verdadeiramente em um aspecto agradável para os nossos olhos, procurando não fugir de uma certa e discreta linha do nosso temperamento. A decoração é muito ligada ao estado psicológico do decorador que a executa. Por isso, é necessário não desprezar a opinião, o gôsto e as tendências do nosso íntimo quando decoramos o nosso lar. Se gostamos de plantas, por que então não utilizá-las? Um belíssimo tronco desprezado num parque poderá ser transferido para um cantinho do nosso lar e ajudar na composição de um lindo recanto. Vasos de "cerâmica popular" completam o ambiente.

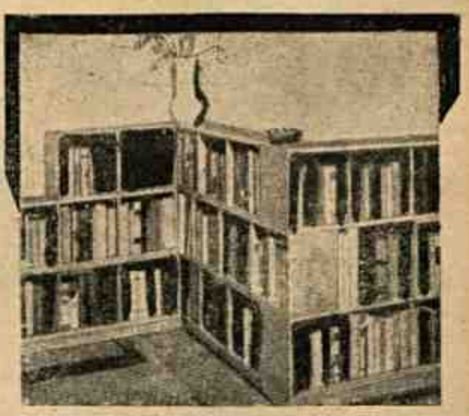


Hoje em dia, em que a vida é agressivamente cara, há necessidade de economizarmos as idéias dos nossos decoradores profissionais e nós mesmos podemos executá-las. Procure com tubos de ferro e tábuas de pinho fazer êste móvel que servirá ao mesmo tempo de bar, estante e armário.

utilizando



—COM BONS RESULTADOS



"QUANDO VEIO A PRIMAVERA..."

Um romance de
MARTINS CAPISTRANO

Edição da Companhia Editora «Fon-Fon» e «Selecta»
À venda à rua Pedro Alves, 60
(Ped. pelo reembôlso postal)
Preço do exemplar: Cr$ 35,00

ORGANIZAÇÃO
"TOUTEMODE"

O MAIOR CENTRO DE EDUCAÇÃO DA MULHER

Cursos na sede central:
Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar
— Fones: 22-6835 e 52-9969 —

CORTE E COSTURA
CHAPEUS E DESENHO
CULINÁRIA E ETIQUETA SOCIAL
DECORAÇÃO DO LAR

Na sede à Av. Copacabana 542 apto. 1203

CORTE, ALTA COSTURA, CHAPEUS, FLORES FRUTOS.

CORTE E ALTA COSTURA

Nas Sedes: Vila Isabel
Praça Barão de Drumond 18 — apto. 4 — Fone: 38-7812 —

NITERÓI:

Av. Amaral Peixoto 178 2.º and. — Telefone: 6676 —

Matrículas sempre abertas.

Cursos por correspondência. Adquira o livro e o esquadro para o ensino sem Mestre "TOUTEMODE"

Preço do livro Cr$ 250,00
— Esquadro Cr$ 65,00. —

Enviamos por Reembôlso Postal, pedidos ao Prof. J. Dias Portugal, Av 13 de Maio 13 — 16.º andar
Executamos moldes sob medida.

DAME FRANÇAISE

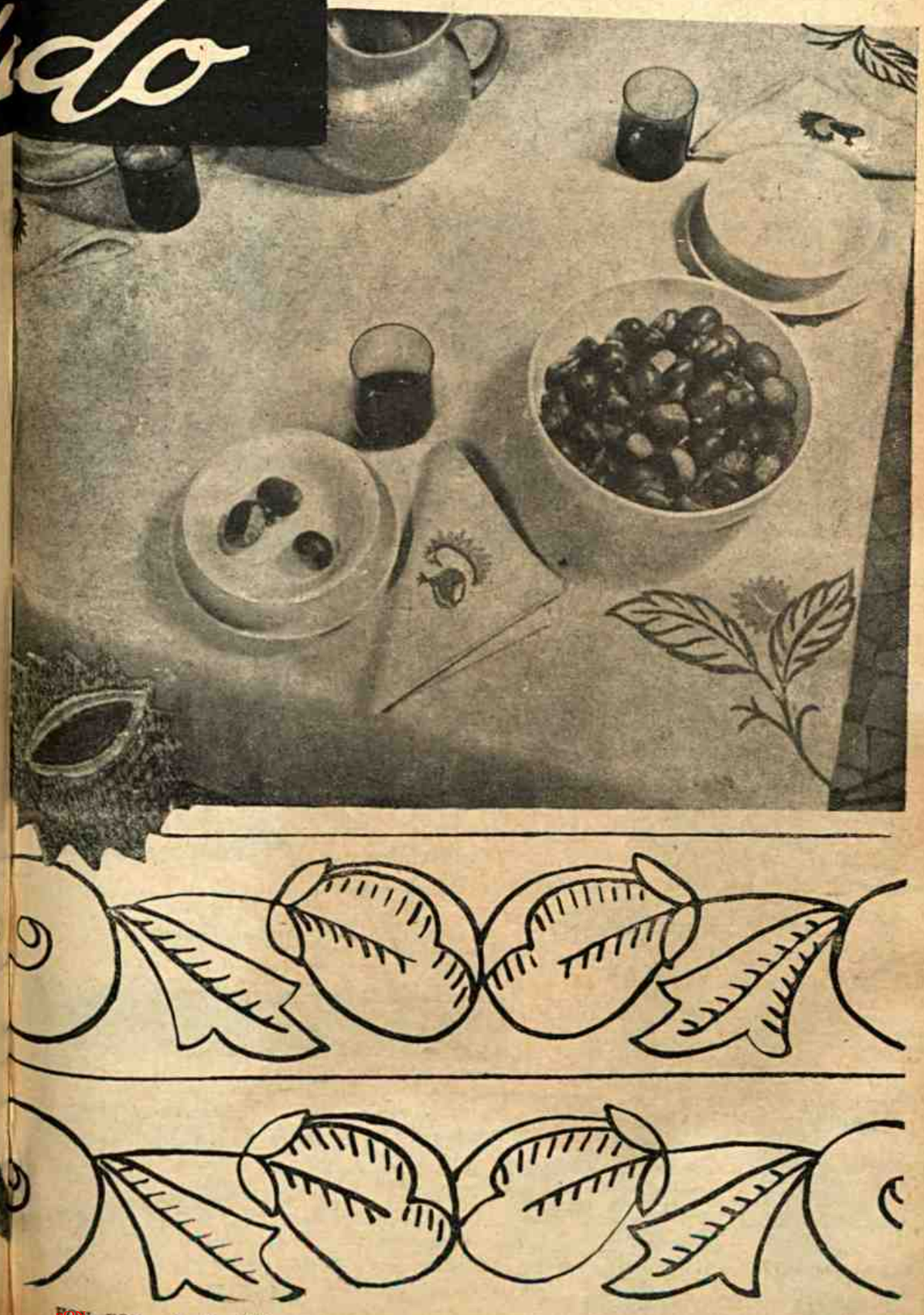
Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

Prix moderés

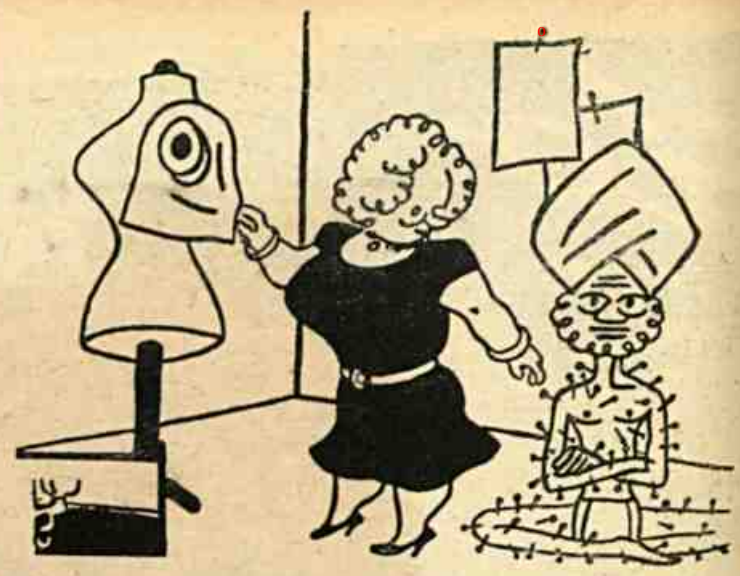
Telefone: 47-3759

Bordado

Graciosa toalha de mesa bordada em lonita verde-claro de execução fácil. O bordado em côres leves dá à nossa mesa um ambiente de alegria e distinção

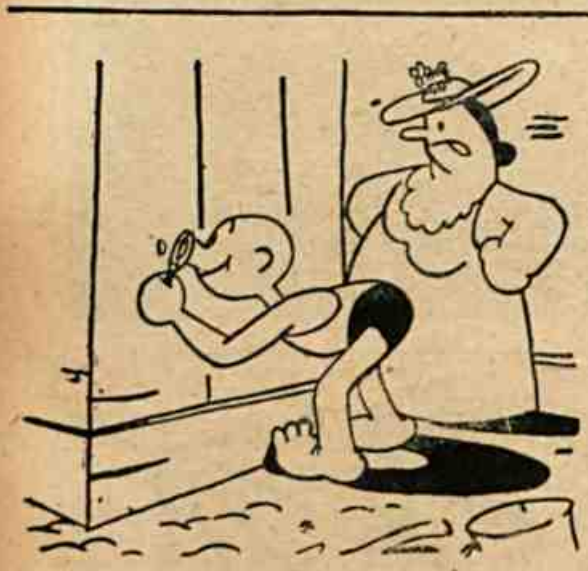


— Tenha piedade! Dê-me cem cruzeiros para salvar a vida de um inocente!
— Mas você não tem cara de inocente!
— Não é a minha vida que está em perigo: é a sua!



A costureira que se casou com um faquir.

SEARA ALEGRE



— Ah, maroto! E' a segunda vez que te pego usando a lente, para aumentar o buraco da fechadura, quando a senhorita está na cabine!

— Batatas fritas, creme de aspargos e geléias. Sempre as mesmas receitas. Mas, como preparar um explorador velho e ossudo, nem uma palavra.

EXPEDIENTE

Venda avulsa ..... Cr$ 7,00
Núm. atrasado ..... Cr$ 8,00
Núm. atrasado pelo correio ..... Cr$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS

BRASIL

Porte simples:
Ano (52 núms.) ..... Cr$ 370,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 185,00

Registrado:
Ano (52 núms.) ..... Cr$ 630,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS
Ano (52 núms.) ..... Cr$ 630,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL
Ano (52 núms.) ..... Cr$ 850,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 415,00

DEMAIS PAÍSES
Ano (52 núms.) ..... Cr$ 970,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 485,00

FON-FON — 4 - 8 - 1951

Grande Concurso!

TELEGRAMÁTICA

TV-RIO canal 13

todos os sabados

AS 21 HORAS

PREMIOS NO VALOR DE

27.500,00

POR SEMANA

direção e organização de

URBANO LÓES

PALAVRAS DO ILUSTRE FILÓLOGO BRASILEIRO, PROFESSOR JÚLIO NOGUEIRA: "Considero TELEGRAMÁTICA, antes de tudo, uma obra patriótica. É um passatempo divertido, que enriquece o vocabulário do povo".

sob o patrocínio da

LIVRARIA FREITAS BASTOS

EM COMBINAÇÃO COM A REVISTA **FON FON**

Atração irresistível...

Uma linda cútis proporciona a você a oportunidade feliz de ser admirada. O creme de beleza Antisardina, cientificamente preparado, revitaliza, renova e suavisa a pele, tornando você irresistivelmente bela...

Antisardina

INDUSTRIAS ANTISARDINA LTDA.